

Esse entende tudo de holocausto

# Bomba atômica em Gaza “é uma opção”, diz ministro de Israel

**“Explodir e arrasar tudo, que delícia”, acrescentou o ministro de Netanyahu**

Esta “é uma das possibilidades”, disse Amichai Elyahu, que é ministro do Patrimônio do governo Netanyahu/Gvir e integrante do partido dos ladrões de terra palestina na Cisjordânia, em entrevista a uma rádio israelense. Elyahu expressou

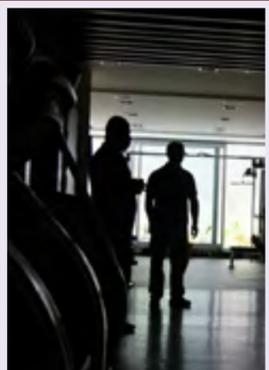
o desejo de acelerar o genocídio que o governo Netanyahu colocou em curso em Gaza. Segundo Elyahu, a Faixa de Gaza não tem o direito de existir e qualquer pessoa que agite uma bandeira palestina ou do Hamas “não deveria continuar a viver na face da terra”. **Páginas. 3, 6 e 7**



Uma criança perto dos corpos retirados do hospital Al-Aqsa, Gaza, criminosamente bombardeado por Israel

**HORA DO POVO**  
ANO XXXIV - Nº 3.930 8 a 14 de Novembro de 2023

Rovena Rosa - ABR



**Enel privatizada protagoniza o maior apagão da história paulista**

Mais de 2 milhões e 100 mil imóveis atingidos. Uma massa de meio milhão de pessoas já completou 60 horas sem luz. Desde 2019, a concessionária privada Enel já cortou 36% dos funcionários da ex-estatal de distribuição de energia de São Paulo, enquanto o volume de clientes da distribuidora cresceu 7% na região metropolitana. **P. 4**

## Lula: “Dinheiro bom não fica no Tesouro, tem que ir para obras”

AFP



Manifestação em São Francisco, Califórnia (EUA), denuncia o massacre de civis, especialmente crianças

## Manifestações por todo o mundo repudiam barbárie de Netanyahu

Dois milhões de pessoas tomaram as ruas da capital da Indonésia, Jacarta, exigindo cessar-fogo imediato e o fim do massacre de pa-

lestinos por parte de Israel, no domingo (5). No sábado, multidões tomaram as ruas das principais cidades de todo o mundo, no Dia Internacio-

nal de Solidariedade ao Povo Palestino, exigindo um basta ao morticínio praticado pelas forças de ocupação israelenses. Em São Paulo, milhares

foram à avenida Paulista, em ato que manifestou solidariedade ao povo palestino e denunciou os crimes de guerra cometidos por Israel. **Pág. 7**

O presidente Lula afirmou, em reunião na sexta-feira (3) com ministros para discutir as obras de infraestrutura, que o governo vai garantir os investimentos necessários para o país voltar a crescer. “Para quem está na Fazenda, dinheiro bom é dinheiro que está no Tesouro, mas para quem está na Presidência dinheiro bom é dinheiro transformado em obras”, afirmou o presidente, contestando a ideia fixa do déficit zero. **Página 3**

## “Exaurida pelo juro, indústria está parada”, alerta o IEDI

Ao analisar os números de setembro da produção Industrial, o IEDI alertou que a indústria brasileira, “muito exaurida pelas elevadas taxas de juros praticadas no país”, encontra-se num “quadro de estagnação em 2023”. **Pág. 2**

## GM recua das demissões após decisão do TST

A General Motors anunciou, no sábado (4), o cancelamento das demissões de 1.245 trabalhadores das fábricas de S. J. dos Campos, São Caetano e Mogi das Cruzes. **Pág. 5**

**REAL BRASIL**  
**Nas bancas toda quarta e sexta-feira**

Brasil quebra recorde de ouros no Pan de Santiago

P. 4

# “Exaurida pelos juros elevados, indústria está parada”, alerta IEDI

Foto: Divulgação



Refinaria Gabriel Passos da Petrobrás

## Governo vai investir R\$ 10 bi na REGAP

A Petrobrás vai investir R\$ 10 bilhões na Refinaria Gabriel Passos (REGAP), em Betim (MG), segundo anunciaram o presidente da companhia, João Paul Prates, e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, na segunda-feira (30/10).

A REGAP receberá investimentos da ordem de R\$ 2 bilhões até 2027 já previstos no plano estratégico da estatal e mais R\$ 8 bilhões para elevar sua capacidade de refino para até 40 mil m3 por dia, ante os atuais 26 mil m3 por dia. O anúncio foi feito no “1º Encontro de óleo, gás e biocombustíveis para o fortalecimento da cadeia de produção industrial e comercial brasileira” na sede da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG).

Jean Paul Prates lembrou o processo de privatização de metade do parque nacional de refino pelo governo passado, quando a então direção da estatal parou de investir nas 8 refinarias colocadas à venda. “Nós íamos perder essas refinarias. Mas conseguimos impedir a venda, principalmente da REGAP e de Canoas”, declarou sobre os investimentos para alavancar a refinaria em Minas.

O ministro Alexandre Vieira destacou que um dos objetivos do investimento bilionário na refinaria é diminuir o Custo Brasil. “Acabamos com a volatilidade quase diária de preço devido à política internacional”, declarou. Com o fortalecimento da Petrobrás no mercado interno e o “abrasileiramento” do preço, o preço final é, em média, 30% mais barato do que no governo anterior, destacou Silveira.

“Estamos achatando o Custo Brasil, melhorando a competitividade, melhorando para o consumidor, para aquele que vai à bomba de gasolina para abastecer o seu carro, para o caminhoneiro abastecer o seu diesel para fazer o frete e transportar em especial os alimentos”, ressaltou o ministro de Minas e Energia.

Leia mais no site: <https://horadopovo.com.br/governo-lula-anuncia-investimentos-de-r-10-bilhoes-na-refinaria-gabriel-passos/>

Foto: CNI



Foto: Divulgação



Ricardo Alban, recém-empossado presidente da CNI

## Para CNI, corte na Selic é insuficiente para impedir a queda da atividade econômica

“Queda de juros não está na velocidade que nós precisamos”, afirma Ricardo Alban. “Estamos em uma armadilha, porque a nossa taxa Selic atingiu um patamar bastante desestimulante”, afirma Ricardo Alban, presidente da CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) considera insuficiente a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, de diminuir a taxa básica de juros (Selic) em 0,50 ponto percentual, para 12,25% ao ano.

O presidente da CNI, Ricardo Alban, afirma esperar que, mantido o cenário de controle da inflação, sejam realizados novos e mais intensos cortes nas próximas reuniões.

“A queda da Selic não é suficiente para impedir custos adicionais e desnecessários em termos de atividade econômica. Tenho a plena convicção de que a queda de juros não está na velocidade que nós precisamos. Na verdade, estamos em uma armadilha, porque a nossa taxa Selic atingiu um patamar bastante desestimulante. Entendo que não é possível fazer uma queda abrupta, mas o Banco Central poderia ser um pouco mais desafiador e ter iniciado uma redução mais acelerada”, afirma Alban.

Em nota, a CNI ressalta que mesmo com as reduções na Selic realizadas em agosto e setembro, a taxa de juros real está em 8,5% ao ano, o que representa 4 pontos percentuais acima da taxa de juros neutra, aquela que não estimula nem desestimula a atividade econômica.

“Isso deixa claro o quanto contracionista tem

inflação esteja sob controle, contando com os efeitos da normalização nas cadeias de suprimentos, da apreciação do real e da estabilidade nos preços das commodities”.

Por fim, a nota da CNI ressalta que “até mesmo os preços de Serviços, que vinham sendo mais resistentes a uma desaceleração, também têm apresentado arrefecimento: a alta dos preços passou de 8,5% no acumulado em 12 meses até setembro de 2022, para 5,5% no acumulado em 12 meses até setembro de 2023”. “Observa-se, ainda, desaceleração nos núcleos de inflação, indicadores que desconsideram os itens mais voláteis e transitórios que afetam o IPCA, reforçando o diagnóstico de que o processo de desaceleração da inflação é sólido e sustentado. Além da desaceleração da inflação corrente, as expectativas de inflação seguem apontando para um cenário mais positivo, conforme indica o Relatório Focus, do Banco Central. Para 2023, há expectativa de cumprimento da meta de inflação após dois anos, com as projeções em 4,63%, abaixo do teto da meta (4,75%). Para 2024, a inflação esperada está em 3,9%, apontando novamente para o cumprimento do regime de metas de inflação. Todos esses fatores justificam uma intensificação dos cortes nas próximas reuniões”, defende a entidade.

“Predomínio de quedas e de virtual estagnação no segundo semestre indicam um quadro nada favorável ao necessário ciclo de investimentos”

Para analisar os números de setembro da produção Industrial, divulgados pelo IBGE na quarta-feira (1º), o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI) afirma que a indústria brasileira, “muito exaurida pelas elevadas taxas de juros praticadas no país”, encontra-se num “quadro de estagnação em 2023”.

No mês de setembro, a produção industrial nacional ficou estagnada, ao variar em alta de apenas 0,1% frente a agosto (0,2%), já descontado as variações sazonais. O resultado foi acompanhado por quedas em três dos quatro ramos do setor e por 20 das 25 atividades industriais pesquisadas pelo IBGE. No acumulado deste ano até setembro, a produção industrial está em queda de -0,2% e, no acumulado em 12 meses, não registrou crescimento (0,0%). Frente a setembro de 2022, houve uma alta de 0,6%.

“Com dois terços do ano já cobertos pelas estatísticas do IBGE”, destacou o IEDI, “pode-se dizer que a trajetória da indústria em 2023 está dividida em dois momentos: um de maior oscilação no primeiro semestre, com predomínio das quedas, e outro de virtual estagnação no segundo semestre, pelo menos por ora”.

O mês de setembro de 2023 foi ainda pior do que sugere a variação de +0,1% no agregado industrial”, considerou o instituto. “Sem forças, em muito exauridas pelas elevadas taxas de juros praticadas no país, e sem bases de comparação favoráveis, já que a morosidade não é de agora, os resultados trimestrais não deixam dúvida sobre o quadro de estagnação em 2023”, avaliou o IEDI.

Produção Industrial variações trimestrais:

- Indústria geral: -0,4% no 1º trimestre/23; -0,1% no 2º trimestre/23 e 0% no 3º trimestre/23;
- Bens intermediários: -1,9%; +0,7% e +0,4%, respectivamente;
- Bens de capital: -5,8%; -11,0% e -14,1%;
- Bens de consumo duráveis: +9,0%; +2,6% e -1,1%;
- Bens de consumo semiduráveis e não duráveis: +3,4%; +0,1% e +2,1%, respectivamente.

Por categoria da indústria, o IEDI ressalta que “os destaques negativos cabem justamente aquela parcela da indústria cujos mercados demandam algum tipo de financiamento, seja das famílias seja das empresas, em condições adequadas de prazo e juros para se dinamizarem”.

### BENS DE CAPITAL CAÍ 14,1%

O instituto chama atenção para a intensidade da queda da produção de bens de capital. “No 3º trimestre de 23, chegou a registrar -14,1%. Para se ter ideia da gravidade, é um patamar que se aproxima

de momentos difíceis da pandemia de Covid-19 (-10% no 3º tri/20 e -38% no 2º tri/20)”, observou.

Além disso, “os bens de capital para energia (-29,3%), transporte (-25,4%) e construção (-19,2%), isto é, segmentos associados à infraestrutura, lideraram a queda do 3º trim/23, mas cabe notar a longa sequência de recuos dos bens de capital para a própria indústria (-6,2%), que já completa quase dois anos”, lembrou IEDI.

Por outro lado, a produção de Bens de consumo duráveis se destaca por ter apresentado “a mais grave involução ao longo do ano. A alta de +9,0% no 1º trimestre de 23 se reverteu em queda de -1,1% no 3º trimestre, puxada por eletrodomésticos da linha marrom (-4,4%) e outros eletrodomésticos (-1,5%), assim como por móveis (-7,1%)”, registrou o Instituto.

O IEDI também apontou que o programa de redução de impostos do governo federal como incentivo para melhorar as vendas de veículos (fracas pela baixa demanda de consumo no país) se demonstrou ineficaz para “dinamizar a produção industrial de veículos até o momento”.

“Na série com ajuste sazonal, há declínio não desprezível em julho (-6,8%) e setembro deste ano (-4,1%) no ramo de veículos, reboques e carrocerias, que acumulou retração de -12,1% no 3º tri/23 ante o 3º tri/22. Tomando apenas o segmento de automóveis para passageiros o resultado é de virtual estagnação: +0,4% ante o 3º tri/22”, também observou o Instituto.

No caso de Bens intermediários, o IEDI afirma que esse ramo industrial não escapou de “uma desaceleração: +0,7% no 2º trimestre e +0,4% no 3º trimestre de 2023. Em sua origem estão notadamente os intermediários da indústria automobilística, que saíram de uma retração de -1,4% no 2º trimestre para outra de -16,6% no 3º trimestre deste ano, somando-se ao quadro adverso de defensivos agrícolas (-29,1%)”, constatou.

De acordo com IEDI, “a exceção foram os Bens de consumo semi e não duráveis, que não só ampliaram a produção, como ganharam vigor do 2º tri/23 (+0,1%) para o 3º tri/23 (+2,1%). Contribuíram para isso o reforço do crescimento do setor de carnes (+8,2%) e de combustíveis (+10,1%), bem como a melhora no ramo de bebidas (+0,7% ante -5,1% no 2º tri/23)”.

Na avaliação do Instituto, “as exportações, o progresso no emprego, cada vez mais do ponto de vista qualitativo, como visto na análise da Pnad/IBGE, e o arrefecimento da inflação, ainda mais intensa no consumo de alimentos em domicílio, têm favorecido a produção industrial de Bens de consumo semi e não duráveis”, concluiu.

## Redução de meio ponto na Selic terá efeito pequeno no crédito ao consumidor, aponta Anefac

O corte de 0,5 ponto percentual na taxa básica de juros da economia (Selic) pelo Copom do Banco Central (BC), na última quarta-feira (1º), reduzindo a Selic dos 12,75% para 12,25% ao ano, tem pouco impacto no alto custo do crédito e nas prestações, segundo simulações feitas pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac).

“Este fato ocorre uma vez que existe um deslocamento muito grande entre a taxa Selic e as taxas de juros cobradas aos consumidores que na média da pessoa física atingem 123,71% ao ano provocando uma variação de mais de 800,00% entre as duas pontas”, diz a Anefac.

Com a queda na Selic, o juro médio para as pessoas físicas passou de 123,71% para 122,71% ao ano. Já para as pessoas jurídicas, a taxa média sai dos 59,98% para 59,24% ao ano.

Os tomadores de novos empréstimos sentirão pouco os efeitos da redução a contagotas da taxa Selic, com o Brasil campeão mundial de juros reais. Juros altos que travam os investimentos e o consumo, elevando o endividamento e a inadimplência das famílias.

Segundo simulação da Anefac, de acordo com reportagem da Agência Brasil, se o consumidor brasileiro for financiar uma geladeira de R\$ 1,5 mil em 12 prestações, neste caso, ele deixará de pagar R\$ 0,39 a menos por prestação e R\$ 4,64 a menos no valor final com a nova taxa Selic. Por outro lado, o cliente que entrar no cheque especial em R\$ 1 mil por 20 dias pagará R\$ 0,27 a menos.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/reducao-da-selic-ter-efeito-muito-pequeno-no-credito-ao-consumidor-diz-anefac/>

Escreva para o HP

[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)



**HORA DO POVO**  
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
Rua Mazzini, 177  
Cambuci - CEP: 01528-000  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@gmail.com](mailto:inc24agosto@gmail.com)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

**SUCURSAIS:**  
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hprj@oi.com.br](mailto:hprj@oi.com.br)  
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Mária, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovope@yahoo.com.br](mailto:horadopovope@yahoo.com.br)  
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



Wilson Dias/Agência Brasil

## “Não há razão para brasileiros ainda não terem saído da Faixa Gaza”, afirma Celso Amorim

O assessor para Assuntos Internacionais da Presidência da República, embaixador Celso Amorim, disse que “não há razão” para que Israel mantenha presos em Gaza os 34 brasileiros que estão prontos para passar para o Egito.

“Não houve uma explicação para a não inclusão de brasileiros” nas listas de pessoas com autorização para atravessar a passagem de Rafah, que liga a Faixa de Gaza ao Egito.

“Simplesmente foram dando prioridade a outros países”, como os Estados Unidos e outros que apoiam o genocídio do povo palestino, disse Amorim.

O ex-chanceler afirmou que “não posso aceitar como desculpas essas dificuldades mais específicas” que são apontadas por Israel.

“Já faz muito tempo que estamos oferecendo essas listas. Há mais de 10 dias que todos têm as listas. Não há razão para os brasileiros ainda não terem saído de lá”.

“Vamos esperar que haja uma decisão rápida [sobre os brasileiros]. Estamos há mais de 15 dias pedindo a liberação. Não há razão para qualquer suspeita. Se houvesse algum problema com algum dos nacionais, poderiam ter falado logo. É uma situação absurda, em que há 15 crianças em um grupo de 32 pessoas”, completou.

Os brasileiros que estão na Faixa de Gaza já se deslocaram em direção ao sul para ficarem mais próximos da passagem de Rafah.

O brasileiro Hasan Rabee, que está na Faixa com a esposa e duas filhas, falou que “é cada dia pior do que o outro”.

“A gente está destruído. A gente come uma vez por dia, não tem gás de cozinha. As coisas estão complicadas. Não temos água encanada, nem energia”.

Ele publicou nas redes sociais uma foto de sua filha com manchas vermelhas nos braços, com muitas picadas de insetos. “Não há bombeamento de esgoto. Quem não morrer com o bombardeio, morrerá de insetos e doenças. Avisando que não acha remédio nas farmácias”, escreveu.

Desde o dia 7 de outubro, Israel já matou 9.922 palestinos com suas bombas, enquanto 28 mil ficaram feridas.

# “Dinheiro bom é o que vai para obras”, afirma Lula



Ricardo Stuckert/PR

## Presidente durante reunião com ministros para tratar de investimentos para obras “Há denúncias de fósforo branco” utilizado por Israel, relata embaixador brasileiro na Palestina

O embaixador brasileiro na Palestina, Alessandro Candeas, afirmou que “ninguém aguenta um dia mais em Gaza”, que está sendo alvo do ilegal fósforo branco lançado por Israel, e que o governo federal espera conseguir libertar as famílias brasileiras até sexta-feira (3).

Na quarta (1), Israel permitiu a saída de um primeiro grupo da Faixa de Gaza através da passagem de Rafah, que liga o território ao Egito. No entanto, nenhuma família brasileira foi selecionada.

Na quinta-feira (2), os cidadãos brasileiros continuaram fora da lista de países que podem retirar cidadãos da Faixa de Gaza para o Egito conforme acordo entre os governos israelense e egípcio.

Os americanos são a maioria no grupo, com 400 dos 576 nomes autorizados a saírem.

A relação foi passada ao embaixador Alessandro Candeas. Foi autorizada a saída de pessoas do Azerbaijão, Barheïn, Bélgica, Coreia do Sul, Croácia, Estados Unidos, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Macedônia, México, Suíça, Sri Lanka e Chade.

O papel do Brasil na presidência do Conselho de Segurança da ONU de buscar a paz e pedir um cessar-fogo imediato, pelo visto,

não agradou o governo sanguinário de Israel, encabeçado por Benjamin Netanyahu.

Candeas disse que a Embaixada está em contato com as famílias brasileiras e que toda a operação para tirá-las da região bombardeada por Israel só depende da liberação para que atravessem em direção ao Egito.

“Ninguém aguenta um dia mais em Gaza”, disse Candeas ao UOL.

A família de Hassan Habbe, um dos brasileiros que está em Gaza, não consegue dormir e está ficando doente.

Nos últimos dias, surgiu uma “irritação nos olhos” por conta “do ar contaminado com o bombardeio, inclusive com denúncias de que há fósforo branco”. “O ar está irrespirável em Gaza e as crianças sofreram isso”, relatou o embaixador após conversa com Hasan.

O fósforo branco é um produto proibido pela Direção Internacional e usá-lo contra uma região densamente populada por civis, como é Gaza, configura crime de guerra.

A Anistia Internacional confirmou que Israel lançou, entre 10 e 16 de outubro, fósforo branco na fronteira sul do Líbano. Existem denúncias de que a substância também foi lançada em outros

loais.

O embaixador Alessandro Candeas disse que “a crise humanitária” em Gaza, “que já é grave, vai se intensificar. Vai faltar água, energia, remédios”.

Com os bombardeios de Israel, a entrada de ajuda humanitária durante a guerra é inferior àquela que acontecia antes.

Na primeira lista de pessoas que puderam atravessar a passagem de Rafah estão 81 pessoas que estão gravemente. Elas serão tratadas no Egito, já que “muitos hospitais de Gaza foram bombardeados, Gaza está sem energia para o trabalho dos médicos e enfermeiros”.

Segundo o embaixador, há grande chance dos brasileiros serem autorizados a sair da Faixa de Gaza até sexta-feira (3).

“Recebi uma mensagem do Paulino [Neto, embaixador do Brasil no Cairo (EGI)] dizendo que há uma boa chance de os brasileiros serem autorizados a sair amanhã ou depois de amanhã. Estamos com essa expectativa, e os brasileiros de Gaza mais ainda. O desespero é idêntico em todos os níveis e queremos que eles saiam o mais rápido possível. A crise humanitária, que já é grave, vai se intensificar”, disse Candeas em entrevista ao UOL News.

## PF recupera 30 mil monitoramentos ilegais apagados pela Abin sob Bolsonaro

Cada vez mais enredado e isolado, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) foi pego novamente pela PF (Polícia Federal), que recuperou 30 mil monitoramentos ilegais feitos pela Abin (Agência Brasileira de Inteligência) durante a gestão do ex-chefe do Executivo.

Esses registros haviam sido apagados e havia apenas 1.800 ainda disponíveis. O órgão foi alvo da Operação Última Milha, dia 20 de outubro. Além de ter o prédio vasculhado, dois servidores da Abin foram presos e outros tiveram seus endereços como alvo de buscas e apreensões.

A informação dos monitoramentos recuperados é de Lauro Jardim, do jornal O Globo. A estimativa é de que os peritos da PF levem cerca de 1 mês para analisar todos esses monitoramentos.

A corporação afirma que a Abin teria realizado atos ilegais de espionagem, inspe-

cionando a localização de ministros, políticos, jornalistas e advogados. Isso era feito por meio de programa chamado FirstMile, feito pela empresa israelense Cognyte (ex-Verint) e comprado pelo governo brasileiro em 2018.

A ferramenta detecta os sinais de 2G, 3G e 4G trocados entre celulares e torres de telecomunicações para fornecer a localização exata dos aparelhos. Basta, para essa busca, ter o número do telefone.

Nos 1.800 monitoramentos que foram inicialmente encontrados pela PF, havia homônimo do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), o que reforça o indicio de que ele foi um dos alvos dessa operação de espionagem.

As demais pessoas da lista estão sob o sigilo das investigações.

Durante a gestão Bolsonaro, a Abin foi comandada pelo cor-

“Para quem está na Fazenda, dinheiro bom é dinheiro que está no Tesouro, mas para quem está na Presidência dinheiro bom é dinheiro transformado em obras”, afirmou o presidente Lula

O presidente Lula afirmou, em reunião na sexta-feira (3) com ministros para discutir as obras de infraestrutura, que o governo vai garantir os investimentos necessários para o país voltar a crescer. Ele já havia balizado recentemente o objetivo da Fazenda de obter a meta de déficit zero nas contas públicas no que vem.

“Para quem está na Fazenda, dinheiro bom é dinheiro que está no Tesouro, mas para quem está na Presidência dinheiro bom é dinheiro transformado em obras. É dinheiro transformado em estrada, em escola, em escola de primeiro, segundo, terceiro grau, saúde”, disse o presidente aos ministros. A fala de Lula mostrou que as metas do presidente são diferentes do que pretende o Ministério da Fazenda.

“Se o dinheiro estiver circulando e gerando emprego, é tudo que um político quer e que um presidente deseja”, acrescentou, Lula ao falar do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), que reúne uma cartilha de empreendimentos em infraestrutura com previsão de investir R\$ 1,7 trilhão até 2026.

O presidente disse ainda que deseja que eles sejam “os melhores gastadores do dinheiro” em obras e citou a nova versão do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que reúne uma cartilha de empreendimentos em infraestrutura com previsão de investir R\$ 1,4 trilhão até 2026. O Novo PAC foi lançado em agosto e prevê R\$ 1,7 trilhão em investimentos públicos e privados no setor de infraestrutura, divididos em nove eixos temáticos.

“Queremos que vocês [ministros] sejam os melhores minist-

## Mauro Cid: Jair Bolsonaro queria esconder no Alvorada criminosos golpistas procurados pela PF

O ex-presidente Jair Bolsonaro quis usar o Palácio da Alvorada para esconder aliados que atacavam a democracia e são investigados pela Polícia Federal, afirmou o ex-ajudante de ordens Mauro Cid em depoimento na sua colaboração premiada. As informações são do UOL.

Cid citou os nomes do blogueiro Oswaldo Eustáquio e do youtuber Bismark Fugazza, que defenderam os movimentos golpistas depois das eleições de 2022.

Imagens comprovam que Oswaldo Eustáquio esteve no Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente, no dia 12 de dezembro, quando apoiadores de Jair Bolsonaro incendiaram carros e apedrejaram a sede da Polícia Federal em protesto contra a diplomação de Lula.

De acordo com Cid, foi ele próprio quem fez Bolsonaro desistir da ideia de manter os criminosos dentro do Palácio, argumentando que ela causaria problemas ainda maiores com a Justiça.

No fim, Jair Bolsonaro ordenou o uso de carros oficiais para transportar Eustáquio para outro lugar. Dessa forma, o ex-presidente ajudou o

## TSE forma maioria e condena Bolsonaro por crime eleitoral no 7 de setembro

Ao confundir e misturar, deliberadamente, os desfiles cívico-militares de comemoração do Bicentenário da Independência do Brasil com comícios eleitorais em Brasília e no Rio de Janeiro, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) usou recursos e estruturas públicas para obter vantagens inalcançáveis pelos adversários na corrida presidencial de outubro de 2022.

Com essa conclusão, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) formou maioria — 4 a 1 —, nesta terça-feira (31), para reconhecer a prática de abuso de poder político e econômico na campanha bolsonarista nas comemorações do 7 de setembro de 2022, ano do Bicentenário da Independência do Brasil.

A Corte Eleitoral determinou ainda pagamento de multa em

tos deste país, os melhores executores deste país, os melhores gastadores do dinheiro em obras de interesse do povo brasileiro”, disse Lula. “Ninguém precisa inventar nada novo neste país. Está tudo determinado. A gente vai fazer essas obras. A gente tem até 2026 para que a gente execute parte dessas obras”, afirmou o presidente. “Toda e qualquer falha que a gente tenha percebido neste primeiro ano, não poderá se repetir no segundo ano”, afirmou.

Após a reunião, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, afirmou que Lula cobrou da equipe “eficiência” na execução dos recursos públicos.

“O presidente quer eficiência do gasto público. Se tem um hospital, uma escola que foi iniciada, ela tem que ser concluída, tem que servir à população. Não adianta ficar com o dinheiro no caixa do ministério, e o povo sem a escola, sem a saúde, sem a estrada feita. Tem que ter eficiência na execução, foi essa a palavra do presidente”, disse Rui.

Veja quem participou: Vice-Presidente da República, Geraldo Alckmin (MDIC); Ministro da Casa Civil, Rui Costa;

Ministro da Fazenda, Fernando Haddad;

Ministro dos Transportes, Renan Filho;

Ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa;

Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira;

Ministro das Comunicações, Juscelino Filho;

Ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes;

Ministro das Cidades, Jader Filho;

Ministro da Secretaria de Comunicação, Paulo Pimenta.

criminoso a sair do radar dos investigadores.

Depois de defenderem um golpe contra o presidente eleito, Lula, os golpistas Oswaldo Eustáquio e Bismark Fugazza fugiram para o Paraguai, apesar das ordens de prisão expedidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

O primeiro conseguiu escapar da polícia com um pedido de asilo. Bismark Fugazza, porém, foi preso pela polícia paraguaia e extraditado para o Brasil, onde passou três meses preso.

O UOL disse que as informações foram “confirmadas por três fontes que acompanharam a delação”.

O portal ainda informou que Mauro Cid passou para a Polícia Federal, na colaboração já homologada, “um panorama da relação de Bolsonaro com militantes radicais” que participavam e organizavam os atos golpistas, assim como a relação do ex-presidente com os membros do “Gabinete do Ódio”.

Neste caso, o ex-ajudante de ordens ajudou a esclarecer a atuação de pessoas como Tércio Arnaud e Allan dos Santos no “gabinete” responsável por atacar adversários de Jair Bolsonaro e disseminar fake news.

R\$ 425 mil a Bolsonaro e em R\$ 212 mil para o ex-ministro Walter Braga Netto, candidato a vice na corrida eleitoral pela reeleição.

A Corte Eleitoral alcançou, até agora, dos 7 votos, 4 pela procedência de duas Aijes (ações de investigação judicial eleitoral) e uma representação que foram ajuizadas pelo PDT e pela então candidata à Presidência da República, em 2022, senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS).

Bolsonaro foi declarado inelegível por 8 anos, contados a partir da data da eleição. Sua condição não muda, já que ele já foi punido pelo próprio TSE por abuso de poder praticado em reunião com embaixadores estrangeiros nas dependências do Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República.



Zeca Ribeiro/Câmara

Deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP)

## Orlando: “inúmeros bairros seguem às escuras em SP sem atendimento da Enel”

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) disse que é “um absurdo” que mais de um milhão de residências estejam, desde sexta-feira (3), sem energia em São Paulo e os cidadãos não consigam atendimento da Enel.

“É um absurdo o que está acontecendo em São Paulo. Ontem (sábado), eram 1,5 milhão de pessoas sem luz. Inúmeros bairros seguem às escuras e sem atendimento da Enel”, publicou o parlamentar.

“Os prejuízos são imensos, com eletrodomésticos e alimentos perdidos. Até quando esse descaso? Cadê os arautos da privatização agora?”, criticou.

A companhia privada responsável pela distribuição de energia em São Paulo, Enel, disse que pelo menos 1 milhão de residências continuam sem energia. A previsão da empresa é de que a situação só vai ser totalmente resolvida na terça-feira (7).

Ao todo, foram 2,1 milhões de residências afetadas. Isso representa cerca de 25% do total de clientes da Enel.

O péssimo serviço oferecido pela Enel tem levantado a discussão nas redes sociais sobre a privatização, defendida pelo governador Tarcísio de Freitas, da Sabesp, do Metrô e da CPTM.

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, falou que o apagão em São Paulo “se deveu à privatização do setor elétrico”. Esse fracasso “deve ser exemplo para a não privatização da Sabesp”.

# Apagão em SP: privada Enel demitiu 36% dos funcionários desde 2019

Empresa que assumiu a distribuição da energia em SP teve recorde de lucros, mas deixou mais de 2 milhões de consumidores sem luz após chuvas

Desde 2019, a concessionária privada Enel já cortou 36% dos funcionários da ex-estatal de distribuição de energia de São Paulo, enquanto o volume de clientes atendidos pela distribuidora cresceu 7% na região metropolitana. A empresa prejudicou mais de 2 milhões de consumidores com a falta de luz por mais de três dias.

Após adquirir a antiga Eletropaulo, em 2018, a companhia italiana atuou para o enxugamento no quadro de funcionários da empresa. Em 2019, eram 23.835 funcionários, destes, 17.367 eram terceirizados e 6.468 próprios da empresa. No terceiro trimestre deste ano, a distribuidora contava com apenas 15.366 empregados, sendo 3.863 próprios e 11.503 terceirizados, segundo um levantamento feito pelo canal CNN, com dados apresentados pela companhia italiana à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Por outro lado, em meio ao corte de 40% na folha de pagamento da própria Enel e redução de 34% nos terceirizados, o volume de clientes atendidos pela companhia cresceu para quase 8 milhões na Grande São Paulo. Ao todo, a concessionária atende cerca de 7,85 milhões de consumidores em 24 municípios da Região Metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista.

## DIMINUIÇÃO DA CAPACIDADE DE RESPOSTA AS EMERGENCIAS

Hoje, um funcionário da empresa trabalha para atender 511 clientes, entre residências e empresas, independentemente do número de ocupantes. Em 2019, um empregado atuava para atender 307 clientes.

A Enel Brasil, que mantém operações em diversos estados brasileiros, tais como Rio de Janeiro, Ceará, Goiás, Piauí e Rio Grande do Sul, encerrou o

ano de 2022 com um lucro de R\$ 3,3 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 37% frente ao ano anterior, segundo balanço da empresa.

Parlamentares criticam Enel/SP por deixar paulistas há mais de 48 horas no apagão.

Neste domingo, moradores da região metropolitana de São Paulo continuam sem energia em suas residências e estabelecimentos de comércio, após as fortes chuvas que atingiram a região na sexta-feira (3).

Para o deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP), é “um absurdo” a empresa italiana deixar mais 1,5 milhão de pessoas sem luz. “Os prejuízos são imensos, com eletrodomésticos e alimentos perdidos. Até quando esse descaso? Cadê os arautos da privatização agora?”, questionou o parlamentar.

“São Paulo ainda sofre com a falta de energia elétrica”, também escreveu o deputado federal, Zarattini, em sua rede social. “A Enel, empresa privada, prevê a normalização só na terça-feira! Você aceita mesmo privatizar a Sabesp?, também indagou.

“Mais de 24 horas depois das chuvas, diversos bairros ainda estão sem luz”, afirmou o Deputado Federal, Guilherme Boulos (Psol/SP). “O povo de São Paulo não pode ficar à mercê de uma empresa que, além de cobrar tarifas absurdas, não garante o mínimo de qualidade no atendimento”, postou Boulos em seu Twitter.

O deputado Estadual do PT, Luiz Cláudio Marcolino, afirmou que a “Enel prova que a privatização não melhora o serviço público para o povo. Vários locais de São Paulo e do ABC estão há 24h sem energia. Na Alesp integro a CPI que investiga as denúncias da Enel e esse fato será apurado”, declarou Marcolino.



## Cidade Tiradentes, uma das regiões mais afetadas pelo apagão da Enel

### Tarcísio ignora aumento de mortes por policiais e diz que câmeras corporais “não são prioridade”

Em meio à escalada do número de mortes cometidas por policiais militares em serviço, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), diz que não pretende aumentar a quantidade de câmeras corporais nos uniformes dos PMs. A decisão contraria compromisso assumido por ele, antes de assumir como governador.

“A ampliação das funcionalidades das câmeras corporais e a implementação dos equipamentos em todos os batalhões de policiamento do estado são compromissos da atual gestão”, disse Tarcísio. “Atualmente, cerca de 48% dos batalhões já contam com o dispositivo”, totalizando, segundo o governador, “10.125 câmeras corporais em uso pelas forças policiais em todos os turnos de serviço”.

Ele informou ainda que planejava estender o programa ‘Olho Vivo’, inaugurado em 2020, para outras regiões. “Estudos estão em andamento para a expansão do programa para outras regiões do Estado, incluindo a análise da infraestrutura de rede móvel”, prosseguiu, “bem como a avaliação de novas funcionali-

dades, como a identificação de placas de veículos roubados ou furtados [...]”. Segundo Tarcísio, do total de câmeras em utilização, “sete mil foram adquiridas no ano passado, e as restantes foram adquiridas em 2021”.

Agora, de acordo com o governador, São Paulo “tem outras demandas” no momento. As “prioridades” de Tarcísio vão impedir que os R\$ 152 milhões aprovados no orçamento de 2023 sejam usados para investimentos no programa das câmeras corporais. “Não, nós não vamos usar. Não vamos ampliar câmeras neste ano. Nós temos várias demandas”, assegurou.

As demandas, de acordo com Tarcísio, seria aumentar o número de policiais nas ruas para reforçar o policiamento ostensivo. “Ou seja, aquilo que a gente entende que realmente vai proporcionar ganho para o cidadão”, defendeu o chefe do Executivo paulista. “Eu tô focando, no final das contas, a segurança pública voltada para o cidadão”, alegou.

Enquanto o aliado de Bolsonaro minimiza a importância das câmeras, levanta-



## Brasileiros brilharam em Santiago

### Brasil quebra recorde de medalhas nos jogos Pan-Americanos de Santiago

O Brasil fez história e encerrou sua participação nos Jogos Pan-Americanos de Santiago no último domingo (5). Com um total de 205 medalhas, o país conquistou 66 ouros, 73 pratas e 66 bronzes, terminando em segundo no quadro, somente atrás dos Estados Unidos.

No domingo, outras duas medalhas de ouro foram garantidas para o Brasil, uma no karatê, com Bárbara Hellen, e outra no tênis de mesa por equipes. Outras duas pratas foram conquistadas no tiro com arco e um bronze no BMX.

Com medalhas no futebol, vôlei, judô e em tantos outros esportes, o Brasil encerra esse Pan com o recorde de medalhas em uma só edição, superando Lima, em que os brasileiros conquistaram 54 ouros, 45 pratas e 70 bronzes.

Além disso, vagas para os Jogos Olímpicos de Paris 2024 foram garantidas em várias modalidades, como handebol feminino, tiro com arco e boxe. O país conquistou 36 vagas diretas para Paris, além de garantir dois índices de salvaguarda na natação, totalizando 38 novos nomes.

Ao fim dos Jogos Pan-Americanos a delegação brasileira para Paris já elenca 144 atletas e a expectativa é que a delegação seja mais numerosa que aquela de Tóquio, com 301 atletas.

O resultado demonstra uma boa projeção de quebrar o recorde de medalhas em Paris, a melhor Olimpíada do país foi a de Tóquio, com 21 pódios.

A expectativa do COB era um aumento de 10% a 15% em comparação ao último Pan, mas o crescimento foi de 22,2% em relação ao número de ouros e 21,3% em relação ao total de medalhas.

Um total de 617 atletas fizeram parte da delegação brasileira em Santiago-2023, o maior número do país em uma edição de Pan realizada em solo internacional. Hugo Calderano, do tênis de mesa, e Nicole Pircio, do conjunto da Ginástica Rítmica, foram escolhidos para carregar a bandeira brasileira na cerimônia de encerramento.

A natação foi a modalidade que mais deu medalhas ao Brasil, com 25 no total. Foram sete ouros, sete pratas e 11 bronzes. Guilherme Costa, o Cachorrão, foi o brasileiro com mais ouros, quatro: no 4x200m, 400m, 800m e 1500m. Nas águas abertas ainda foram uma prata e um bronze na competição feminina.

O atletismo não ficou para trás, dando 23 pódios à equipe brasileira, sendo sete ouros, dez pratas e seis bronzes. Renan Gallina se poupou dos 100m e a escolha deu certo. A jovem promessa da velocidade levou o ouro nos 200m e garantiu o sprint final para o ouro nos 4x100m.

# ‘Denoy de Oliveira: A Arte da Resistência’, uma homenagem ao artista brasileiro

Uma verdadeira noite de consagração ocorreu na terça-feira (31) no Bixiga. A homenagem realizada pelo Centro Popular de Cultura da UMES-SP ao seu fundador, Denoy de Oliveira, emocionou a todos os presentes e marcou fundo aqueles que conheceram e aos que vivem o legado de um dos mais importantes cineastas do nosso país.

O público lotou o Cine-Teatro para a abertura da Mostra “Denoy de Oliveira: A Arte da Resistência”, que exibirá, até o próximo sábado (4), premiadas obras do artista, além de uma exposição imersiva sobre a sua vida e sua obra. A Mostra celebra os 90 anos de nascimento e os 25 de partida do cineasta.

As emocionadas palavras do presidente do CPC-UMES, Valério Bemfica, deram ideia ao público da dimensão do trabalho de Denoy na construção da entidade cultural, junto ao também fundador do CPC, Sérgio Rubens.

“Está é uma noite muito emocionante para todos nós do CPC. Todo nosso trabalho foi construído por dois gigantes. Ambos nos deixaram, mas é deles a semente de tudo isso. Sérgio Rubens e Denoy de Oliveira, construíram a base de todo nosso trabalho”, disse Valério.

“É muito difícil falar do Denoy, um dos mais completos artistas que o Brasil já possuiu. Ele foi um bamba em todas as áreas que atuou e, como ser humano, era uma pessoa das mais generosas que conhecemos. Tinha a disposição de passar adiante todo o seu conhecimento e se dispunha a ajudar a gente em todos os momentos com toda a sua energia”, destacou.

“Nossa homenagem é muito pequena perto do que ele merece”, considerou Valério ao dar início às primeiras exhibições da Mostra.

Dois filmes foram exibidos neste primeiro dia: “Cristo procurado” e “Uma amante muito louca”. Após os filmes, uma emocionante conversa com os irmãos de Denoy, Xavier e Rui de Oliveira deu ao público a extensão da contribuição de Denoy para a arte brasileira.

## CRISTO PROCURADO

O primeiro filme exibido não foi uma obra dirigida por Denoy, mas sim uma animação de um dos maiores artistas plásticos brasileiros, Rui de Oliveira, irmão mais novo do homenageado e que considera a figura de Denoy fundamental para a sua formação.

O premiado “Cristo procurado” faz uma crítica à captura de Jesus Cristo pelo poder dominante e a revolta destes elementos com a sua ida para junto do povo. Inspirado na “Teologia da Libertação”, ou segundo Rui, “Libertação”, relata, de forma impactante, o dia em que Cristo será encontrado à frente de uma passeata. A repressão é violenta.

A animação, dirigida por Rui de Oliveira, foi dedicada por ele a Denoy, que fez a produção executiva do filme e criou as vozes da maioria dos personagens.

“Acho que as minhas primeiras palavras são para agradecer. Eu estou aqui, assim como o Xavier. É um grande prazer estar aqui. Mas, ao mesmo tempo, há sempre uma tristeza por trás desse encantamento. Pudemos ver essa trajetória rica que o Denoy teve e a importância que ele representou, inclusive para mim como artista-plástico”, relembrou Rui.

O artista confessou ao público que não assistia à animação “Cristo procurado” desde a morte de Denoy há 25 anos e que o fez agora na Mostra.

“Depois de 25 anos que eu estou assistindo esse filme. Essa é a

primeira vez que estou assistindo o filme, e me comoveu muito ouvir a voz do meu irmão nas dublagens. Qualquer personagem que aparecesse, feminino, masculino, ele dublava. Foi o filme, certamente, o desenho animado que eu fiz mais exitoso e teve a participação decisiva do Denoy”, destacou Rui.

O cineasta Caio Plesman, que conduziu o debate com os irmãos Xavier e Rui, chamou atenção para os detalhes dos filmes apresentados.

Com relação ao “Cristo procurado”, Caio relembra que o filme não possui diálogos, o que possibilita que o público projete os temas. “Os diálogos que você queira e você tem que meio que recriar eles e ao mesmo tempo tem uma complexidade, pois você tem que mergulhar mais a fundo em cada um daqueles personagens. É aquele Cristo que é procurado, ele surge numa manifestação de rua, enfrentando praticamente aqueles fascistas, dogmáticos, um rol de personagens. É realmente um filme muito bonito, e com pouco tempo você sintetiza toda uma linha de ação, onde creio que todos os democratas vão dizer e até os religiosos se identificam, os autênticos se identificam”, destacou.

## AMANTE MUITO LOUCA

O segundo filme exibido foi o de estreia de Denoy como diretor. “Uma amante muito louca”, de 1973, que retrata as férias de uma família de classe-média carioca em Cabo Frio. No entanto, Brigitte, a louca, amante de Amâncio, o pai da família, chega à cidade e derruba por terra toda a hipocrisia daquela família aparentemente exemplar.

“Com relação à “Amante Muito Louca”, eu queria destacar um aspecto que me chamou a atenção. É impressionante, pois é o primeiro longa do Denoy, o filme de estreia, então é impressionante o domínio de linguagem que ele já apresenta. Dá pra ver que ele consegue fazer de momentos cômicos a momentos sublimes, em coisa de segundos, um domínio da dramaturgia total e também da técnica cinematográfica. É impressionante”, analisou Caio.

Xavier de Oliveira, também cineasta e autor dos premiados Marcelo Zona Sul, André a Cara e a Coragem, destacou as dificuldades para a produção do filme de Denoy. Ele explicou que o filme sofreu 17 cortes pela censura, justamente por criticar aquele modelo de família defendido pela ditadura.

“Naquela época, as forças de repressão achavam que a esquerda tinha perdido a batalha e que a alternativa da esquerda então era, já que não podia ganhar na força armada, era minar a família. No meu entendimento este filme questionava os valores morais daquela família e incomodou tanto que chegou aqui a um momento inclusive lá em Brasília que eu não tinha mais força para brigar. Eu já estava realmente esgotado aí eu chamei o Denoy para continuar a luta, mas ainda assim recebeu 17 cortes”, explicou Xavier.

Ele ainda respondeu a um questionamento sobre a suposta “felicidade” daquela família; “No final do filme, você pergunta se essa família vai ser feliz? Vai ser feliz realmente sobre uma sobre base muito hipócrita, falsa, na verdade. Vai ser uma felicidade um pouco de conveniência”, destacou.

“No final inclusive que ele mostra a mulher, nos últimos planos, quando a mulher está no carro, eles estão indo embora, depois de toda aquela brincadeira do Stepan... No final ela se vira e olha o vidro rachado. Aquele vidro mostra aquela rachadura, aquele buraco, mostra realmente que aquilo é indelével, que aquilo não tem



Mostra “Denoy de Oliveira: A Arte da Resistência”



Ao centro, os irmãos de Denoy, artista plástico Rui de Oliveira e o cineasta Xavier de Oliveira

mais como ser esquecido”, analisou o cineasta. Xavier encerrou sua fala com um emocionante agradecimento pela homenagem. “Eu quero agradecer toda a manifestação que foi feita para o nosso irmão Denoy, a importância dele, o carinho com que foi tratada a obra dele. Eu realmente fiquei muito surpreso, eu achei que estava sendo feito aqui algo grandioso, um trabalho de muita emoção, mas eu não imaginei com tamanho impacto. Na verdade vocês, vocês fizeram um painel, uma fachada do teatro, agora fica com um painel, com um painel lindo, meus filhos tem que ver isso”, disse.

“Estou muito comovido com essa homenagem. Eu não me recordo de nenhum cineasta brasileiro que tenha tido tamanha homenagem, com tanto amor, com tanto carinho, com tanta dedicação e respeito, como foi feita essa homenagem do CPC da UMES”, concluiu o irmão de Denoy.

ANDRÉ SANTANA

# Milhares na Paulista pedem fim do genocídio de Israel em Gaza



Fotos: HP

## Justiça determina e GM cancela demissão de 1.245 trabalhadores de São José, Mogi e São Caetano

A multinacional General Motors anunciou, neste sábado (4), o cancelamento da demissão de 1.245 trabalhadores das fábricas de São José dos Campos, São Caetano do Sul e Mogi das Cruzes. O recuo aconteceu um dia depois do Tribunal Superior do Trabalho (TST) rejeitar o pedido de liminar da montadora para que as demissões fossem mantidas.

“A retomada dos empregos é uma vitória histórica, fruto da forte luta dos trabalhadores das três cidades. Foram 13 dias de greve e muita união em defesa dos empregos. Mostramos a força da nossa categoria”, afirma o vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Valmir Mariano.

A produção das três plantas ficou totalmente paralisada nos últimos 13 dias. O Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região já havia determinado, no dia 31 de outubro, a reintegração dos funcionários de São José dos Campos e determinou que as demissões não ocorressem sem negociação prévia. Mas a GM entrou com pedido de liminar para manter os cortes. No dia 1º de novembro, a Justiça do Trabalho também havia determinado o cancelamento das demissões nas fábricas de São Caetano do Sul e Mogi das Cruzes.

Ao todo, a GM havia demitido, por telegramas ou e-mails, 1.245 funcionários, sendo 839 em São José dos Campos, 300 em São Caetano – onde são produzidos os veículos – e 105 em Mogi das Cruzes, voltada à produção de componentes.

Na ocasião, a GM alegou necessidade de “adequar” seu quadro de funcionários em razão da queda nas vendas e nas exportações. O grupo emprega aproximadamente 12 mil pessoas nas três plantas. Também tem mais duas fábricas, uma de carros em Gravataí (RS) e uma de motores em Joinville (SC), onde não ocorrem demissões.



## Justiça suspende audiência sobre privatização da Sabesp na Alesp por desrespeitar prazos

A Justiça de São Paulo suspendeu neste sábado (4) a audiência pública sobre privatização da Sabesp, marcada para ocorrer nesta segunda-feira (6), às 14h30, na Assembleia Legislativa do Estado.

A audiência foi convocada sem o prazo mínimo exigido por lei com o objetivo de acelerar o processo de entrega da estatal paulista. A proposta de privatização da Sabesp foi enviada à Assembleia Legislativa pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) em regime de urgência, a fim de acelerar a tramitação.

Na avaliação da Justiça, caso a audiência fosse realizada nestas condições a participação dos possíveis interessados estaria prejudicada.

A decisão atende a um pedido feito pelo deputado estadual Luiz Cláudio Marcolino (PT), pelo presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Neiva Ribeiro, e pela presidente do Ins-

tituto Lula, Ivone Silva.

Na ação, eles alegam que a audiência foi marcada na última quarta (1º), ou seja, sem prazo suficiente para divulgação e participação popular.

No documento, a Justiça determina que as audiências sobre o tema sejam agendadas “com a divulgação oficial (publicação no Diário Oficial do estado), com antecedência mínima de oito dias da realização”.

“A convocação açodada da audiência pública é apenas mais uma dentre várias ilegalidades que tem permeado a tentativa de privatização ilegal da Sabesp, e que serão objeto de outras medidas judiciais a fim de defender o interesse público e os direitos da população de São Paulo”, afirma o advogado Maximiliano Garcez, da Advocacia Garcez na petição.

O Ministério Público de São Paulo também apoiou a suspensão da audiência, destacando que a data da mesma foi marcada para o primeiro dia

útil após a publicação do aviso no Diário Oficial, o que, segundo alegações, não proporcionava tempo suficiente para que a sociedade se preparasse e participasse do evento de maneira eficaz.

“Obviamente que a eventual privatização de uma das maiores companhias de saneamento do mundo é assunto de maior relevância pública, devendo ser tal processo envolto na maior transparência e participação ativa dos reais destinatários daquele serviço essencial, ou seja, a população paulista”, afirmou o promotor Wilson Tafner.

Atualmente, a Sabesp é uma empresa de economia mista. O Estado detém 50,3% das ações e o restante é negociado nas bolsas de São Paulo e de Nova York.

Com 50 anos de história, a Sabesp está presente em 375 municípios paulistas e é a segunda maior companhia de saneamento da América Latina.

Marcha em solidariedade ao povo palestino exigiu cessa-fogo imediato na faixa de Gaza

Milhares de pessoas participaram, na tarde de sábado (4), de uma manifestação na Avenida Paulista, em São Paulo, em defesa da Palestina, contra o genocídio cometido por Israel e pedindo cessar-fogo imediato.

No início do ato, um grupo de mulheres usou vendas e levantou sacos brancos com manchas vermelhas, denunciando a morte das mais de 3.500 crianças palestinas causada pelos bombardeios de Israel.

Esse é o terceiro grande ato em São Paulo em repúdio ao genocídio de palestinos. No dia 22 de outubro, quando o número de crianças mortas ainda era de 1.500, pelo menos duas mil pessoas foram à Avenida Paulista se manifestar.

Ualid Rabah, presidente da Federação Árabe Palestina do Brasil (Fepal) ressaltou a importância das manifestações que estão ocorrendo em todo o mundo em solidariedade ao povo palestino.

“Todas as demografias estão percebendo o primeiro extermínio televisado da história humana. A primeira defesa aberta de um holocausto ao vivo”. “Manifestações dessa magnitude serão fundamentais para que nós paralisemos o que estamos vendo na Palestina”, continuou.

A Fepal, junto com outras organizações, levou uma faixa com fotos de crianças que foram mortas pelas bombas de Israel. “Eram apenas crianças”, diz o cartaz.

“Já são mais de 2.100 mulheres e mais de 3.600 crianças inocentes assassinadas pelo estado de Israel nos últimos dias em Gaza”, afirmou ainda o dirigente da Fepal.

No Brasil, foram marcados atos em Brasília, Porto Alegre (RS), Belo Horizonte (MG), Goiânia (GO), Campo Grande (MS), Maceió (AL), Natal (RN), Recife (PE), Aracaju (SE), Belém (PA) e em diversas outras cidades que não são capitais.

### RELIGIOSOS

O padre Júlio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo da Rua, participou do ato e disse que Israel é “um estado assassino e covarde”.

“Diz que é ‘direito de defesa’. Direito de defesa não é matar, não é ser assassino como estão sendo”, enfatizou.

O católico disse ainda que, “graças a Deus, nem todos os judeus e nem todos os israelitas comungam e apoiam esse governo assassino que mata e destrói o povo palestino”.

Rodrigo Jallouli, sheik do Centro Islâmico da Penha, destacou que “a causa palestina não é islâmica. É uma causa humanitária. A Palestina tem o direito de ser livre”.

“Quem explode hospitais, campos de refugiados, escolas, abrigos da ONU, prédios da imprensa e comboios de ajuda humanitária é o que? É um estado democrático ou um grupo terrorista?”, questionou o religioso.

Ubiraci Dantas, vice-presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, destacou que “as ruas de países por todo o planeta ficaram lotadas para exigir o imediato cessar-fogo, que pare a carnificina que está sacrificando a vida de mulheres, crianças e idosos na Faixa de Gaza”.

“Queremos Israel fora da Palestina, os povos de todo o planeta vencerão este ataque não só ao povo palestino, mas a toda a Humanidade”. Bira puxou a palavra de ordem de “Palestina Livre!” e foi acompanhado pelos participantes da marcha.

Manuella Mirella, presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), denunciou “o massacre que vem acontecendo contra o povo palestino. Quem não se indigna com tantas crianças mortas?”. “Estamos pedindo cessar-fogo imediato, queremos paz”, falou.

O presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES), Lucca Gidra, afirmou que “a humanidade deve se unir como fez para isolar o nazismo de Hitler”. “A gente precisa juntar todo mundo para isolar Israel e os Estados Unidos. O que está acontecendo ali é fascismo, genocídio aberto, massacre. Não podemos deixar que isso aconteça”.

“Precisamos urgentemente de cessar-fogo, isso é essencial. Qualquer divergência é pequena em relação a isso”, completou o líder estudantil.

O ex-deputado e ex-vereador, Jamil Murad, disse que “o mundo está se levantando” contra o genocídio do povo palestino e

que o momento atual é decisivo para consolidar o isolamento de Israel e dos Estados Unidos.

A ex-vereadora de São Paulo e dirigente da União Brasileira de Mulheres (UBM/CMB), Lídia Correia, disse que o que Israel está realizando na Faixa de Gaza é “um genocídio”.

“Os povos de todo o mundo se levantam para manifestar o seu repúdio a essa guerra bárbara que estão promovendo contra o povo da Palestina”, falou.

“Estamos defendendo a vida de mulheres, crianças e idosos. Escolas estão sendo bombardeadas, hospitais estão sendo bombardeados. O povo palestino está sem medicamento, estão fazendo cirurgias sem anestésicos”.

O presidente do Sindicato dos Escritores de São Paulo, Nilson Araújo de Souza, rebateu a argumentação de Israel de que os bombardeios que está fazendo são parte do seu “direito de defesa”. “Que direito de defesa é esse que resulta em genocídio? O que eles estão fazendo é fascismo”.

Socorro Gomes, presidente do Centro Brasileiro de Solidariedade e Luta pela Paz (Cebra-paz), disse que o extermínio realizado por Israel é “planejado, metódico e permanente”, que só ocorre por conta do apoio, político e financeiro, dos Estados Unidos. “Não podemos aceitar. O mundo inteiro está nas ruas na luta contra o apartheid e pelo direito à vida do povo palestino. O povo do mundo inteiro está com os palestinos. Cessar-fogo imediatamente!”.

“Cevado pelos dólares e armas do Império norte-americano Israel perpetra o morticínio de milhares de crianças na Faixa de Gaza, sob as bombas criminosas de Israel”, destacou Nathaniel Braia, secretário do Sindicato dos Escritores de São Paulo.

“Além da dor para as mães palestinas, é uma afronta a toda a Humanidade que, assim como aqui na Paulista e nas ruas do mundo inteiro, está se levantando e vai vencer a ocupação e a limpeza étnica em seu estágio mais degeneradamente avançado perpetrado pelo fascista Netanyahu e o bando de colonos fanáticos que assomaram ao poder em Israel. Vamos lutar pelo cessar-fogo imediato”.

“Esse genocídio, essa ocupação, precisam acabar. Que assumam com plenitude o Estado Palestino. Esse governo de Israel em sua sanha assassina não fala em nome de todos os judeus, pois a maioria quer a convivência pacífica, seja com os palestinos, seja com os árabes e os povos do mundo inteiro”, ressaltou.

Ao final da manifestação, o presidente da Confederação Árabe Palestina da América Latina e Caribe, Emir Murad concedeu entrevista ao HP, afirmando: “Essa marcha foi vitoriosa em todos os aspectos, pois pela massiva presença, quanto pela representatividade, mostra que a solidariedade ao povo palestino não para de crescer e o repúdio à chacina perpetrada por Israel se amplia”. “Não só no Brasil, como por toda a América Latina, Europa e mesmo nos Estados Unidos, tem aumentado a mobilização”, acrescentou.

“Interessante”, prosseguiu Emir, que “as maiores manifestações ocorrem agora em países cujos governos se colocam como aliados do regime de Israel. Têm sido gigantescos os atos em Londres e Paris, nos Estados Unidos, multidoões lotam as ruas de Washington, Nova Iorque, São Francisco, Detroit, Los Angeles e muitas outras cidades”.

Emir destacou ainda que “o Brasil tem papel de liderança na América Latina e se o presidente Lula usar de todos os meios da nossa diplomacia para pressionar Israel a atender ao clamor mundial pelo cessar-fogo, isto será acompanhado por todos os governos latino-americanos, como aconteceu quando o Brasil vanguardou o continente ao reconhecer o Estado da Palestina”.

Quando ao cessar-fogo, Emir afirmou que “isso virá com a pressão internacional. Israel não quer o cessar-fogo, quer prosseguir com o massacre, com a limpeza étnica assassina e ensandecida. Os Estados Unidos seguem alimentando Israel, nesse massacre, com dinheiro e armas. A pressão tem que ser mundial para que Washington tenha que sair fora dessa cumplicidade ou venha a pagar um alto preço de desgaste pelo apoio a este morticínio. O povo americano já percebeu isso e está nas ruas”.



## Padre Júlio Lancellotti condena privatização da Sabesp em ato

Lideranças religiosas, do movimento social e sindical realizaram um ato contra a proposta de privatização da Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo, a Sabesp, apresentada pelo governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

O ato ocorreu na Avenida Paes de Barros, no Alto da Mooca, na Zona Leste da capital paulista, enquanto os manifestantes coletavam votos do plebiscito contra a privatização da empresa.

O padre Júlio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo da Rua, participou da atividade e defendeu a necessidade da Sabesp continuar sob controle do Estado. “Estamos unidos e solidários na luta contra a privatização da Sabesp, da CPTM e do Metrô. E no dia de hoje, neste ato, com os trabalhadores e trabalhadoras da Sabesp, com vários movimentos sociais e populares, porque a água é de Deus, a água não pode ser mercadoria”, disse padre Júlio.

A privatização da Sabesp é defendida pelo governo Tarcísio de Freitas, que tem movido todos os recursos possíveis para entregar a empresa para o setor privado. Tarcísio chegou a desembolsar R\$ 45 milhões para que a Corporação Financeira

Internacional, um braço do Banco Mundial, fizesse um estudo que justificasse a privatização. O Banco Mundial é uma das agências multilaterais que mais tem produzido documentos incentivando as privatizações de setores essenciais da economia, como forma de garantir a expansão do lucro do setor privado.

Os manifestantes, organizadores do plebiscito, têm alertado que as experiências de privatização em todo o mundo demonstram que a entrega do saneamento ao setor privado provoca, invariavelmente, o aumento da tarifa e queda na qualidade dos serviços.

“O povo de São Paulo, a classe trabalhadora, quer os serviços essenciais funcionando com qualidade. Não quer a entrega do nosso patrimônio e não quer esse modelo de estado mínimo que ele tenta implementar”, afirmou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente de São Paulo (Sintagma), José Faggian.

Atualmente uma empresa de economia mista, controlada pelo Estado, mas com parte das ações negociadas na bolsa, a Sabesp atende 375 municípios paulistas onde vivem 28,4 milhões de pessoas.

Reprodução/Instagram



# Ministro de Israel defende jogar bomba atômica e “arrasar Gaza”



Submisso Milei contra o que é argentino

## Injúrias sobre Maradona expõem o caráter anti-argentino do fascista Milei

Autodeclarado ‘anarcocapitalista’ detesta tudo que é expressão destacada de sua nacionalidade, do Papa Francisco a Diego Maradona.

No aniversário de Maradona, dia 30 de outubro, apoiadores do falecido craque, eterno ídolo do povo argentino, reverberaram postagem do fascista e candidato a presidente Javier Milei, de 2016, em que este o xinga de “Mardedroga” e tenta usar referências ao nosso Rei Pelé para menosprezar o argentino.

O que deve custar ao fascista entusiasta da dolarização, da venda de órgãos humanos e do fim da escola e saúde públicas um punhado de votos a menos, depois de já ter perdido um monte, ao chamar em setembro o Papa Francisco de “comunista” e “representante do maligno”. Como diz o samba, Milei “bom sujeito não é, é ruim da cabeça ou doente do pé”. Ele, que quer oficializar as verdinhas com a cara de George Washington no lugar da moeda argentina – diz que “em 20 anos o país vai ‘alcançar a Alemanha’”, decididamente detesta tudo que é argentino. Afinal, haverá algo mais argentino que o Papa Francisco e Maradona?

Maradona teve suas dificuldades, mas tinha profunda identidade com a Argentina – inclusive na hora do gol da ‘mão de Deus’ na vitória sobre a seleção inglesa, sobre os colonialistas das Malvinas –, tinha imenso respeito pelo presidente Fidel – respeito era recíproco – e pelo povo cubano, e apoiava os peronistas.

Já Milei é o típico fascista de país dependente, submisso até os cueiros, entreguista – além de detestar gente e gostar de “conversar” – e se aconselhar – com um cão que já morreu, ‘Conan’, que, aliás, ele mandou clonar. Na semana passada, Milei inclusive surtiu diante das câmeras, em um programa de entrevistas: ouvia vozes que “atrapalhavam sua concentração”, entre outros comportamentos bizarros.

Enquanto Milei desfila com os novos parças, Macri e Bullrich, – é a confusão do esgoto com o pântano –, o candidato peronista e ministro da Economia, Massa, segue trabalhando por um governo de unidade nacional, e os radicais que têm o falecido ex-presidente Raúl Alfonsín como inspiração, e inclusive uma parte dos macristas, como o ex-prefeito de Buenos Aires, Horacio Larreta, bem como setores à esquerda do peronismo, para dar conta de enfrentar a crise que afflige a Argentina, barrar a dolarização, a privatização e o impenitente corte de direitos.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## ONU condena bloqueio dos EUA a Cuba por 187 votos contra 2

A Assembleia Geral da ONU aprovou por 187 votos a dois uma resolução que pede o fim do embargo imposto há seis décadas pelos Estados Unidos contra Cuba. Votaram contra, totalmente isolados, Estados Unidos e Israel. A Ucrânia se absteve, enquanto que Somália, Venezuela e Moldávia não estiveram presentes.

Desde 1992, Cuba apresenta anualmente resoluções na Assembleia Geral da ONU para pedir o fim do embargo imposto unilateralmente, em plena Guerra Fria, pelo presidente John F. Kennedy no esforço desumano de asfixiar a vida da ilha.

Nas trinta e uma vezes em que a questão foi apreciada o bloqueio foi contundentemente derrotado, no entanto, EUA insiste em desconhecer a decisão praticamente universal pelo fim do bloqueio imposto unilateralmente.

Na quinta-feira (2), a votação ocorreu logo depois que o ministro das Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez, tomou a palavra e denunciou que o embargo norte-americano impôs “as medidas coercivas unilaterais mais cruéis e duradouras que já foram aplicadas contra qualquer país” e que constitui “um crime de genocídio” e um “ato de guerra econômica em tempos de paz”, já que “viola o direito à vida, à saúde, à educação e ao bem-estar de todos os cubanos”.

**AUTODETERMINAÇÃO**  
“Não é legal nem ético que o governo de uma potência submeta uma pequena nação a décadas de guerra econômica implacável a fim de impor um sistema político estrangeiro e apropriar-se de seus recursos. É inaceitável privar um povo inteiro

do direito à autodeterminação, ao desenvolvimento e ao progresso humano”, acrescentou.  
Ao final de seu discurso, o diplomata cubano afirmou que “o bloqueio não é responsável por todos os problemas que nosso país enfrenta hoje, como já disse o presidente Miguel Díaz-Canel. Mas quem negar seus efeitos gravíssimos e não reconhecer que ele é a principal causa das privações, carências e sofrimentos das famílias cubanas estará sendo falso”.  
Após o bloqueio econômico, financeiro e comercial dos Estados Unidos contra o país ter causado perdas de quase US\$ 160 bilhões (R\$ 787 bilhões) a Cuba em seis décadas, em seis décadas e, em apenas um ano, entre 1º de março de 2022 e 28 de fevereiro de 2023, totalizam quatro bilhões 867 milhões de dólares, segundo o site cubano Prensa Latina.

Este número reflete o aumento dos ataques contra as exportações cubanas, principalmente no setor do turismo; a perseguição permanente às operações bancário-financeiras do país; os custos da realocação geográfica do comércio; os efeitos na produção e nos serviços à população; bem como os obstáculos ao acesso a tecnologias avançadas.

O vice-embaixador dos EUA, Paul Folmsbee, desconhecendo a opinião internacional, disse à assembleia após a votação que Washington mantém as suas sanções, que são “um conjunto de ferramentas no nosso esforço mais amplo em relação a Cuba para promover a democracia e promover o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais”.

Foram registradas vaias na Assembleia quando o vice-embaixador concluiu esbravejando que a Assembleia Geral deveria instar o governo cubano “a aderir às suas obrigações em matéria de direitos humanos e a ouvir o povo cubano e as suas aspirações para determinar o seu próprio futuro”.



Ministro quer ampliar matança e devastação contra palestinos em Gaza

## Caças de Israel atacaram escola dirigida pela ONU: ao menos 15 palestinos morreram

Israel assassinou 15 civis em mais um bombardeio contra uma escola mantida pela ONU na Faixa de Gaza, no sábado (4). O prédio da escola al-Fakhoura, no campo de refugiados de Jabalia, estava sendo utilizado para abrigar refugiados.

Segundo o Al Jazeera, essa era a maior escola do campo de Jabalia e já tinha sido alvo de ataques de Israel nos últimos anos.

A escola al-Fakhoura era mantida pela Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA), que é parte da Organização das Nações Unidas (ONU).

O ataque aéreo feito por Israel resultou na morte de 15 pessoas que estavam alojadas na escola. Outras 54 pessoas ficaram feridas.

Vídeos feitos na escola após o bombardeio mostram os feridos sendo levados em macas para ambulâncias e carros.

Toda a estrutura da escola está sendo utilizada para abrigar palestinos que deixaram suas moradias para buscar segurança na escola da ONU. Há barracas e tendas espalhadas pelo pátio. As salas de aula viraram quartos para diversas famílias.

Uma pessoa que está abrigada na escola disse



Bombardeio de escola traz mais dor aos moradores



Parte do interior da escola reduzido a escombros

se ao Al Jazeera que “não há nada neste lugar exceto civis, nenhuma resistência e nenhum combatente do Hamas. Por que estamos sendo bombardeados? Havia crianças e mulheres na sala!”

O Ministério da Saúde de Gaza informou que o número de pessoas assassinadas por Israel chegou, no sábado, a 9.500, sendo que 3.900 eram crianças e 2.509 eram mulheres. Entre os mortos estão 150 médicos e dezenas de jornalistas.

Esse foi o terceiro grande ataque de Israel

contra o campo de refugiados de Jabalia, que é uma das áreas mais densamente populadas de todo o planeta. Na terça (31), um bombardeio matou pelo menos 50 civis. O ataque a escolas, hospitais e prédios da ONU e do Crescente Vermelho deixam claro que o governo fascista de Netanyahu e Gvir não se detém nem diante de agressão a qualquer órgão internacional que chegue em socorro aos palestinos, deixando clara a dimensão de crime contra a humanidade da agressão israelense.

## Bombas despejadas por Israel sobre campo de refugiados matam 7 reféns

Chacina israelense assassinou mais de 50 palestinos residentes no campo de refugiados de Jabalia, incluindo sete dos reféns israelenses.

Mísseis israelenses lançados na terça-feira (31) contra civis no campo de refugiados de Jabalia, na Faixa de Gaza, deixaram ao menos 50 palestinos mortos, além de sete reféns, que se encontravam em mãos do Hamas. Conforme informou o grupo via Telegram, nesta quarta-feira (1º), três das vítimas são “titulares de passaportes estrangeiros”.

Foram seis ataques aéreos sob Jabaliya, que conta com mais de 116 mil pessoas registradas em uma minúscula área de 1,4 quilômetros quadrados, o que deixou mais de 150 feridos no 25º dia de guerra.

O Crescente Vermelho [a Cruz Vermelha árabe] local disse ter recuperado os corpos de ao menos 25 civis, grande parte mulheres e crianças. A devastação expõe a prática de terrorismo de Estado praticada pelas forças de ocupação, em parceria norte-americana que prevê o envio de mais US\$ 14



Equipe de resgate retira criança de ruínas em Jabalia

bilhões para alimentar a máquina de limpeza étnica israelense.

Os militares israelenses tentaram justificar a mortandade pelo assassinato de um comandante palestino que teria participado dos ataques de 7 de outubro, algo que foi desmentido pelo Hamas. Também teriam sido atingidos túneis subterrâneos.

O Ministério das Relações Exteriores do Catar, país que se oferece para mediar a libertação dos reféns israelenses, condenou o bombardeio e assinalou que compromete as negociações. “A expansão dos ataques israelenses na Faixa de Gaza para incluir

“Explodir e arrasar tudo, que delícia”, disse o ensandecido Elyahu para quem, qualquer pessoa que agite a bandeira palestina “não deveria continuar a viver na face da Terra”

“Jogar uma bomba atômica sobre Gaza é uma das possibilidades”, disse Amichai Elyahu, que é ministro do Patrimônio do governo Netanyahu/Gvir e integrante do partido dos ladrões de terra palestina na Cisjordânia, em entrevista a uma rádio israelense.

Ele também se disse contra qualquer ajuda humanitária em Gaza, supostamente por que não se entregaria ajuda humanitária “aos nazis” – apesar de toda a semelhança da operação punitiva israelense com o assalto nazi ao Gueto de Varsóvia.

Segundo Elyahu, a Faixa de Gaza não tem o direito de existir e qualquer pessoa que agite uma bandeira palestina ou do Hamas “não deveria continuar a viver na face da terra”.

Para o ministro, “não existem civis não envolvidos em Gaza”. Inclusive, claro, as mais de 3.600 crianças palestinas já mortas pelas tropas de ocupação.

Quanto ao destino da população palestina, ele sugeriu que fossem para “a Irlanda ou para o deserto”. Os supostos monstros de Gaza devem encontrar “uma solução por si próprios”. A bronca dele com a Irlanda é por causa do majoritário e histórico apoio dos irlandeses à luta de libertação dos palestinos.

No último dia 3, o ministro publicou um vídeo de casas destruídas pelo ataque israelense. “A Faixa de Gaza mais bonita do que nunca”, ele escreveu no X (antigo Twitter). “Explodir e arrasar tudo, que delícia” – uma versão 2023 do brado fascista de “viva a morte”.

Para que não pairasse qualquer dúvida sobre sua motivação, acrescentou: “depois de terminarmos, destinaremos as terras aos soldados que lutam e aos colonos que vivem em Gush Katif”, referindo-se a um assen-

## “Mundo pede cessar-fogo e repudia devastação”, afirmam Unicef e OMS

“Toda a população encontra-se sitiada e sob ataque, é negado o acesso ao essencial para a sobrevivência”, denuncia declaração conjunta de 18 organizações da ONU

Em comunicado, representantes das principais agências da ONU, entre elas Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), PMA (Programa Mundial de Alimentos) e OMS (Organização Mundial da Saúde), manifestaram indignação pela morte de civis na Faixa de Gaza e apelaram por um “cessar-fogo humanitário imediato” no enfrentamento na região.

“Durante um mês, o mundo assistiu ao desenrolar da situação em Israel e no território palestino ocupado com choque e horror como o número crescente de vidas perdidas”, assinalam os líderes de 18 agências internacionais, em declaração divulgada no domingo (5), lamentando o número de mortos na guerra iniciada em 7 de outubro.

Em Gaza, “toda a população encontra-se sitiada e sob ataque, é negado o acesso ao essencial para a sobrevivência e é bombardeada nas suas casas, abrigos, hospitais e locais de culto”, constata a nota. “Isso é inaceitável”, acrescenta o texto.

Os chefes das agências da ONU pediram também ao Hamas que liberte os mais de 240 reféns levados para a Faixa de Gaza em 7 de outubro e apelaram a cada uma das partes para que respeitem o direito internacional.

“É necessário permitir a entrada de mais alimentos, água, medicamentos e combustível em Gaza para ajudar a população. Precisamos de um cessar-fogo humanitário imediato. Já

tamento de colonos judaicos que existia em terra assaltada aos palestinos de Gaza e que foi desmontado durante o governo de Sharon.

Além – por uma feliz coincidência para ele – da apropriação por Israel do campo de gás que fica em frente a Gaza.

### NÃO É A PRIMEIRA VEZ

“Devemos fazer exatamente aquilo que os EUA fizeram com o Japão na Segunda Guerra Mundial”, disse, em 2009, o então ministro de Netanyahu, Avigdor Lieberman.

Depois, em 2012, foi a vez do filho do general Saharon, Gildad. “Devemos destruir barros inteiros, destruir toda Gaza. Os americanos não pararam a guerra com o Japão apenas com Hiroshima, eles destruíram também Nagasaki”, disse Gilad Sharon, ao Jerusalem Post.

### SÍRIA INSTA AIEA A AGIR

Em reação a tal convocatória pelo extermínio nuclear em Gaza, o governo sírio denunciou que “um dos terroristas do governo israelense ameaça bombardear o povo de Gaza com armas nucleares, o que constitui uma nova prova do terrorismo de Estado que Israel exerce, e de seu racismo e extremismo brutais”.

O comunicado do ministério das Relações Exteriores sírio acrescenta que tais declarações confirmam o que Israel vem ocultando todos esses anos sobre a posse desse tipo de armas fora do sistema de controle internacional, com o apoio dos EUA e do Ocidente colonial, o que constitui uma grave ameaça à segurança, à estabilidade e à vida dos povos da região. “A Síria condena nos termos mais enérgicos estas posições de funcionários da entidade ocupante e insta a AIEA que tome todas as medidas e assumam suas responsabilidades para informar-se do programa nuclear israelense”.

se passaram 30 dias. Isso tem de acabar já”, conclui o texto.

Os 18 signatários incluem Volker Turk, o alto comissário da ONU para Direitos Humanos, o chefe da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus, e o chefe da organização de socorro humanitário da ONU, Martin Griffiths.

### MAIS DE 10 MIL MORTOS

O Ministério da Saúde da Palestina informou, na segunda-feira (6), que o número de palestinos mortos como resultado da agressão em curso na Faixa de Gaza e na Cisjordânia aumentou para 10.165, enquanto cerca de 27.000 ficaram feridos.

Na Cisjordânia segue, longe dos noticiários, perseguição surda todos os dias: o número de mortos subiu para 155 e de feridos para cerca de 2.250, desde o início do enfrentamento.

A Agência Palestina de Notícias e Informações, WAFA, divulgou uma mensagem em que o Ministério de Relações Exteriores lamenta as posições de alguns países que só falam do esforço para libertar os detidos israelenses em Gaza, ignorando a questão da libertação de 2,3 milhões de palestinos sequestrados pelo ocupante neste enclave costeiro.

Israel se vingou dos palestinos que lhe opõem resistência, através de bombardeios indiscriminados e devastadores que afetam todos os locais da Faixa de Gaza, sem exceção, criando pânico e medo especialmente entre crianças, mulheres e idosos, afirma o Ministério.

# Marchas em todo o mundo exigem fim do morticínio de Israel em Gaza



**Ambulância danificada por bombardeio Israel bombardeia comboio de ambulâncias na entrada do maior hospital de Gaza**

15 palestinos morreram e outros 45 ficaram feridos em um ataque israelense a um comboio de ambulâncias na entrada do maior hospital de Gaza, o Al Shifa, de acordo com a Agência de notícias Palestinian Shehab

Questionado pela Agência Reuters de notícias, o comando militar israelense disse, primeiramente, que estava checando a informação. Posteriormente Israel assumiu a autoria do ataque, mas disse que uma ambulância atingida foi "identificada pelas forças como sendo usada por uma célula terrorista do Hamas nas proximidades de sua posição na zona de batalha".

Disseram isso sem apresentar evidências da suposta ligação do veículo com o Hamas. Cronicamente ainda afirmam que têm "informações que demonstram que o método de operação do Hamas consiste em transferir agentes terroristas e armas em ambulâncias".

O Hamas nega veementemente que esteja "travando uma guerra a partir de hospitais".

"Havíamos informado à Cruz Vermelha - de acordo com a lei internacional - que estávamos movendo um comboio carregando pessoas feridas do hospital Al Shifa para outro centro de saúde, através de um comboio de ambulâncias", disse o porta-voz do Ministério da Saúde palestino, Ashraf Al-Qudra.

"No portão do hospital e logo adiante, na praça Ansar, a força de ocupação atirou no comboio", informou Al Qudra.



"Basta do genocídio financiado pelos EUA", diz cartaz da multidão em Washington



Dezenas de milhares em Paris cobraram suspensão de relações diplomáticas com Israel

## Protestos em Jerusalém e Tel-Aviv cobram cessar-fogo e a renúncia de Netanyahu

No último sábado (4), centenas de pessoas pediram a prisão do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu. Gritando "Prisão agora!", as centenas de pessoas, a maioria judeus e portando bandeiras israelenses, atravessaram as barreiras policiais ao redor da residência de Netanyahu em Jerusalém.

Segundo as informações do portal Haaretz, uma sondagem mostrou na última semana que mais de três quartos dos israelenses querem que Netanyahu se demita.

Tanto em Jerusalém quanto em Tel Aviv foram organizadas manifestações para pedir a libertação dos reféns e responsabilizando Netanyahu pela guerra. Na capital Tel Aviv, milhares de pessoas manifestaram-se, agitando bandeiras e segurando fotografias de alguns dos reféns em Gaza e cartazes com slogans como "Libertem os reféns agora a todo custo", enquanto multidões gritavam "traga-os para casa agora". Os parentes dos reféns defendem na manifestação o cessar-fogo imediato, abertura de negociações e a prisão de Netanyahu.

A pressão para o governo de Israel negociar a volta dos reféns é tamanha que alguns familiares têm dormido em tendas em frente ao quartel-general da defesa em Tel Aviv e afirmam que pretendem fazê-lo até que



Manifestação em frente a casa de Netanyahu em Jerusalém

os reféns sejam libertados. "Eu culpo Netanyahu", dizem parentes de reféns.

A indignação pública com a guerra aumentou com muitas famílias dos reféns detidos em Gaza criticando os bombardeios israelenses e pedindo que os seus familiares sejam trazidos para casa.

Desde o dia 7 de outubro, após a ação do grupo Hamas contra alvos militares e civis no território israelense, o governo de Israel lançou um bombardeio terrífico contra a Faixa de Gaza, matando quase 10 mil palestinos e reduzindo grandes áreas do território a escombros. Ne-

tanyahu e o governo israelense afirmam que tem que bombardear até libertar os reféns.

O Hamas afirma que mais de 60 prisioneiros estão desaparecidos devido aos ataques aéreos israelenses em Gaza. Segundo Abu Obeida, porta-voz das Brigadas Al Qassam, 23 corpos de prisioneiros israelenses estavam presos sob os escombros causados pelos bombardeios israelenses.

O Canal 13 da televisão de Israel divulgou uma pesquisa em que 76% dos israelenses acham que Netanyahu deveria renunciar e 64% defendem que o país deveria realizar eleições imediatamente após a guerra.

## Aleida Guevara, filha de Che, condena o bombardeio de civis palestinos em Gaza

A médica cubana Aleida Guevara, filha do revolucionário Che Guevara, publicou uma mensagem em vídeo cobrando dos israelenses acabarem com o massacre do povo palestino, evitando serem lembrados como aqueles que mataram crianças, mulheres, idosos e bombardearam hospitais, tornando-se o que há de pior na humanidade.

"Hoje também quero falar ao povo de Israel. Sim, a eles, a todos os judeus em qualquer parte do mundo. Vocês são os únicos que podem realmente parar este massacre, vocês são aqueles que podem deter esta guerra", afirmou Aleida.

"Pensem, não percam sua História. O mundo os respeitou e os tem apoiado por todas as pressões que vocês têm vivido, é verdade, sim. Mas, hoje, hoje vocês estão se tornando no pior da humanidade", advertiu a médica especializada em alergologia pediátrica.



Aleida Guevara: "contem comigo"

"É isso o que querem para as novas gerações? Isso é o que querem que se lembre no mundo como povo de Israel e povo judeu? É isso, matar crianças, mulheres, idosos, bombardear um hospital?", questionou.

E mostrando que assimilou as ideias e o exemplo de seu pai, o Che, afirmou: "Eu gostaria de estar com vocês, me parece que esse é real-

mente o meu lugar porque a solidariedade não é apenas falar ou dizer. Solidariedade é fazer e eu sou médica, posso estar ali, devo estar ali".

"Contem comigo a qualquer momento. Quando vocês quiserem eu posso estar junto com vocês.

De verdade, o que importa é que sejamos firmes e realmente solidários uns com os outros", concluiu.

Entoando "Viva a luta do povo palestino" e empunhando cartazes contra a ocupação israelense, multidões bradaram por "cessar-fogo já"

Multidões tomaram as ruas das principais cidades de todo o mundo neste sábado (4) no Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino para exigir um basta ao morticínio praticado pelas forças de ocupação israelenses contra a população civil na Faixa de Gaza. Em São Paulo, milhares foram à avenida Paulista, em ato de solidariedade ao povo palestino, cobrando cessar-fogo imediato. No domingo (5) dois milhões de pessoas tomaram as ruas da capital da Indonésia, Jacarta, ampliando o movimento mundial para barrar a barbárie de Netanyahu e em apoio à criação do Estado Palestino, livre e soberano.

Entoando palavras de ordem como "Viva a luta do povo palestino", e empunhando faixas e cartazes contra a segregação israelense, milhões de pessoas tomaram as ruas para exigir cessar-fogo já. Até a data, o despejo de 18 mil toneladas de bomba (com a capacidade explosiva de duas vezes a da bomba lançada sobre Hiroshima), conforme a Al Jazeera, além de armas incendiárias de fósforo branco, segundo a Human Rights, condenadas pelas leis do direito internacional, já haviam causado a morte de 9.500 palestinos - mais de 3.600 crianças - e ferido mais de 27 mil, inúmeros deles com membros amputados. Sem falar nas pessoas que haviam realizado cirurgia sem anestesia.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) descreveu os bombardeios israelenses como uma "horível carnificina" e sublinhou que "meninos e meninas estariam entre as vítimas preferenciais".

### WASHINGTON

"O coração de Washington foi inundado durante horas por uma multidão que se estendia até onde a vista alcançava", descreveu a própria imprensa estadunidense, esclarecendo que a "Marcha Nacional por uma Palestina Livre" reuniu mais de 100 mil pessoas, somando grupos pró-palestinos, organizações judaicas, com destaque participação de negros e hispânicos.

"Agora é a hora de apoiar o povo sitiado da Palestina! Gaza está sendo bombardeada a cada hora. Ao seu povo é negada comida, água e eletricidade por Israel. É provável que mais dezenas de milhares de pessoas morram", condenou a coalizão 'Agir Agora para Acabar com a Guerra e com o Racismo' (ANSWER), uma das entidades promotoras do ato.

De acordo com o New York Times, "os protestos se expandiram como uma onda de oposição" que atingiu não só Nova Iorque, Seattle e São Francisco, mas também em cidades menores como Orono, no Estado do Maine, além de grandes manifestações na Ásia e nas capitais europeias.

### LONDRES

"Em Londres, as imagens mostraram grandes multidões participando em protestos, bloqueando partes do centro da cidade antes de marcharem em direção a Trafalgar Square.

Os manifestantes seguravam faixas com os dizeres 'Liberdade para a Palestina' e entoavam slogans como 'cessar-fogo agora' e 'Somos todos palestinos', descreveu o France 24. Apesar da pressão governamental e das ameaças da polícia contrária ao protesto, os ingleses não se intimidaram e, da mesma forma que nas demais capitais

européias e várias cidades, elevaram a voz contra a subserviência ao governo dos Estados Unidos, que apoia o massacre.

### PARIS DIZ "BASTA"

Na capital francesa, 60 mil manifestantes, segundo os organizadores, e 20 mil de acordo com a polícia convocada para reprimir o grande ato de Paris denunciou o "massacre de civis em Gaza" e exigiram "basta!". Entre as reivindicações, a suspensão das relações diplomáticas com Israel.

Várias outras cidades francesas também mostraram força e disposição de combate, reunindo intelectuais e lideranças políticas como Jean-Luc Mélenchon, do partido "França Insubmissa" e Olivier Faure, líder do Partido Socialista (PS), que se pronunciaram pelo fim imediato do "terrível massacre".

### CARACAS

Na capital venezuelana, mais de 30 mil se mobilizaram desde as proximidades do Parque General Francisco de Miranda até o grande muro de Petares para exigir um basta ao derramamento de sangue provocada por Israel.

"Tal como no passado foi instaurado o julgamento de Nuremberg para punir os nazistas pelos seus crimes de guerra, espero que no futuro seja instaurado um julgamento de Nuremberg contra os israelenses que querem exterminar um povo", declarou o prefeito do município Sucre, José Vicente Rangel Avalos. "Estão buscando fazer o mesmo que fizeram com eles no passado, agora contra o povo palestino", acrescentou.

### BERLIM

Apesar da violenta repressão, que contou com o acompanhamento de mais de mil policiais apenas em Berlim, os atos na Alemanha disseram não à barbárie perpetrada em Gaza. Atos pró-Palestina reuniram 8.500 manifestantes em Berlim e 17 mil em Düsseldorf, conforme a polícia e as agências de notícias oficiais, que relativizaram prisões e apreensões de cartazes que comparavam o nazismo com o governo de Israel. Anunciando abertamente a proibição de atos que representassem "perigos para a segurança e para a ordem pública", o clima continua sendo de extrema tensão e perseguição contra toda e qualquer solidariedade de aos palestinos.

### BUENOS AIRES

Em Buenos Aires, a grandiosa manifestação contou com a participação de personalidades como o ganhador do Prêmio Nobel da Paz, Adolfo Pérez Esquivel e da ativista Nora Cortiñas, das Mães da Praça de Maio, e da representante da Federação das Entidades Árabs, Támara Lalli, que se somaram ao grito de "fim ao genocídio".

"É inconcebível que Israel seja autorizado a levar adiante uma ação de bombardeio indiscriminado contra a população civil em Gaza, à vista e à paciência da Europa civilizada, dos Estados Unidos e das potências ocidentais", denunciou o manifesto das entidades.

O texto assinala que a Argentina "soube fazer justiça contra os responsáveis da ditadura, civil-militar" e que 40 anos de "lutas e reconhecimentos internacionais em nível de direitos humanos nos endossam como voz autorizada para dizer basta já". As entidades alertam ainda que a forma mais cruel de intimidar um povo, com o objetivo de conquistar a maior quantidade de território possível, é deixar o menor número de habitantes originários.



Mohammed Abu Hatab

## Jornalista palestino é morto junto com a família por bombardeio israelense à sua casa

Um dos principais correspondentes de imprensa na Faixa de Gaza, Mohammed Abu Hatab, foi executado na última quinta-feira (2) por um bombardeio israelense contra sua residência. Outras 11 pessoas de sua família, a maioria crianças, também morreram no atentado israelense.

"O colega Mohammed Abu Hatab caiu como mártir junto com membros de sua família em um bombardeio israelense contra sua casa em Jan Junes (sul)", informou a Al Jazeera. O jornalista era um dos principais correspondentes da comunicação palestina durante anos.

Em sua última transmissão ao vivo na televisão, Abu Hatab relatou o 27º dia da guerra entre Israel e o movimento islâmico palestino Hamas. "Os necrotérios estão lotados de mártires e os

corpos ainda estão sob os escombros", descreveu.

O sindicato dos jornalistas palestinos afirma que 27 dos seus membros foram mortos em Gaza desde 7 de outubro. Os representantes da mídia local e internacional em Gaza costumavam trabalhar em escritórios na Cidade de Gaza. No entanto, os intensos bombardeios israelenses, que destruíram muitos edifícios, forçaram as organizações de notícias a enviar as suas equipes para o sul de Gaza, mesmo quando os ataques aéreos atingiram alvos em todo o território.

Nesta sexta-feira, a AFP comunicou que os bombardeios de Israel atingiram o seu escritório.

O Ministério da Saúde de Gaza relatou que os bombardeios israelenses de retaliação mataram mais de 9 mil pessoas, a maioria crianças e mulheres.

# Os abismos da gramática



A língua, como já disse alguém, é o veículo do pensamento. A gramática (...) é fundamentalmente normativa, ou seja, pretende estabelecer normas sobre a língua escrita e falada (ou seja, estabelecer uma linguagem). Evidentemente, precisamos de normas, inclusive sobre a língua, como condição para viver em sociedade (...), mas essas normas não podem ser uma prisão que empobreçam a própria vida, impeçam nosso progresso e algemem o nosso pensamento, cujo veículo, já dissemos, é a língua

CARLOS LOPES

Para Werner

**E**xiste uma história – provavelmente uma lenda – na literatura brasileira que demonstra efetivamente as relações entre os criadores e as regras que alguns gramáticos quiseram impor à arte de escrever.

Conta-se que Machado de Assis, ao visitar a casa de um amigo, entrou inadvertidamente no quarto do filho da família, um estudante, onde encontrou um grosso volume de gramática. Folheando-o, sentiu vergonha de nada saber e nada compreender daquelas regras – logo ele, reconhecidamente o maior escritor da língua neste lado do Atlântico.

Não se sabe o que há de verdade nessa história. Mas o fato dela ter sobrevivido, insistentemente, após tantos anos, concede significação ao relato, mesmo que não seja verdadeiro ou inteiramente verdadeiro.

Se nos é permitido um testemunho pessoal, devo dizer que sou inteiramente solidário com o Machado da lenda – não necessariamente com o Machado real. Lembro-me quando meu pai comprou, para educar os filhos, a **Gramática Expositiva**, de Eduardo Carlos Pereira. Nunca vi livro mais maçante e incompreensível. Meu pai, carpinteiro naval do Arsenal de Marinha, que escrevia um português pouco culto tanto gramaticalmente quanto ortograficamente, queria que os filhos não tivessem as mesmas dificuldades com a língua, que ele, migrante nordestino no Rio de Janeiro, tinha.

A bem dizer, ele conseguiu. Mas não devido à Gramática Expositiva, de Eduardo Carlos Pereira, que, ele não sabia, fora publicada no longínquo ano de 1907 (e eu somente soube disso por um artigo, relativamente recente, do professor Evanildo Bechara).

O livro de Eduardo Carlos Pereira foi a causa, pelo menos em mim, de uma tremenda alergia à gramática. Anos depois, no ginásio do Colégio Pedro II, eu tremia somente de ouvir a expressão “adjunto adnominal”. Aliás, até hoje não sei o que é um “adjunto adnominal”...

O pior é que durante dois anos, no Pedro II, estive sob uma professora que concedia extraordinária importância à gramática. Nem sei como consegui passar de ano duas vezes. Aliás, sei: eu era um bom redator. As provas de redação me salvaram. Hoje me parece esquisito que ninguém notasse a contradição entre alguém ser um bom redator e um péssimo conhecedor de gramática. Mas ainda bem. Caso contrário, eu teria sido reprovado.

Ao ler **Como Não Aprender Inglês**, de Michael A. Jacobs, tive uma surpresa diante da afirmação do autor de que os alunos ingleses e americanos não estudam gramática, como fazemos no Brasil – a gramática, nos países anglo-saxônicos, diz Jacobs, é implícita no estudo da língua, isto é, dos escritores que formam a língua inglesa.

Muito lógico. Mas, então, como apareceu essa compulsão brasileira pelo estudo da gramática, análise sintática, regência e outras torturas?

Até onde é possível perceber, até os fins do século XIX – ou, talvez, até a metade do século XIX – a severidade gramatical não existia no Brasil. Aquele que consultar os escritos de Caxias, notará que o grande general se preocupava pouco quer com a gramática, quer com a ortografia.

Da mesma forma, outros luminares do Império.

Nas últimas décadas do século XIX surgem os gramáticos e seus tratados. A que processo histórico isso corresponde, é coisa para outro artigo. Mas tem algo a ver com uma sociedade que abandonava o escravismo e ingressava, ainda que a duras penas, no capitalismo, ainda que dependente e subordinado.

Essa nova sociedade que então se esboçava tinha que construir também a sua literatura – e, naturalmente, a sua linguagem, que não era meramente uma continuação da anterior.

Nenhuma das duas foi um sucesso: o naturalismo não consegui se firmar, com exceção de três romances de Aluísio Azevedo (v. **HP** 06/06/2023, **Aluísio Azevedo, o romance nacional e a fossa da escravidão**), um romance de Adolfo Caminha (**Bom-Crioulo**, 1895) e alguns acrescentam um romance de Raul Pompeia (**O Ateneu**, 1888).

O interessante é que, como observou um gramático mais lúcido – e, ainda mais, amigo nosso –, os gramáticos, em geral, são péssimos escritores.

Não sei se isso é verdade na maior parte dos casos, mas em se tratando da literatura de ficção, parece ser verdade. Alguém se lembra de algum grande romancista ou contista brasileiro preocupado com a “regência”?

O exemplo que aquele gramático lúcido e amigo fornecia era o de Júlio Ribeiro, autor de um desastre literário chamado **A Carne** (1888) e também da famosa (na época) **Gramática Portuguesa** (1881).

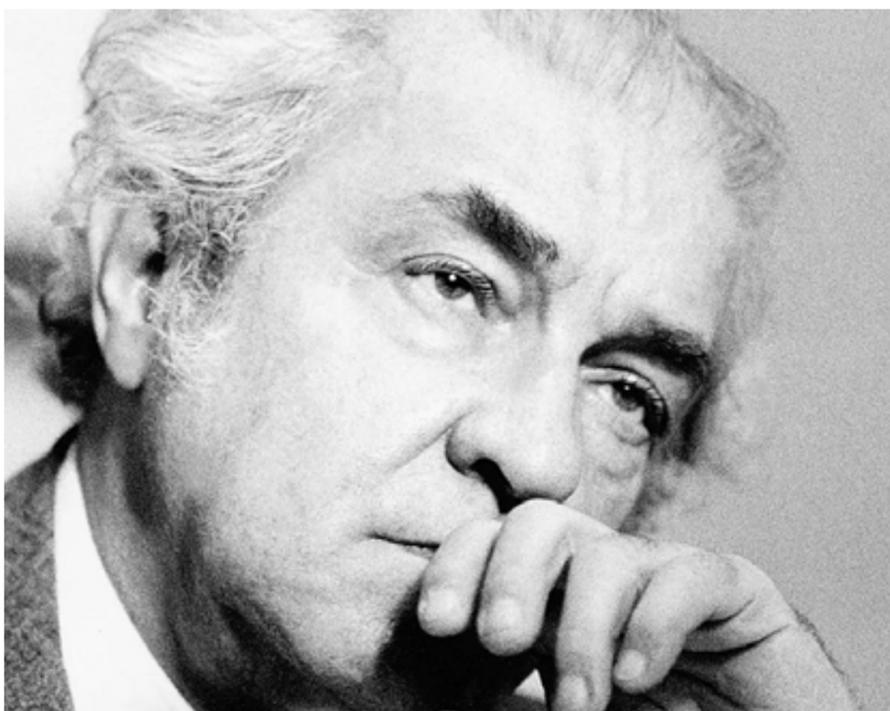
Na geração dos nossos bisavós, **A Carne** fazia sucesso como livro pornográfico que não declarava a sua categoria. Na verdade, era fraco até como livro pornográfico. O ato sexual entre Lenita e Barbosa é coisa somente capaz de excitar os adolescentes de três gerações atrás. Mas a grande atração do livro era o disfarce de obra-prima do naturalismo. Assim, nossas bisavós podiam comprá-lo e lê-lo, sem que sentissem culpa por estarem usufruindo uma obra pornográfica.

Isso durou até janeiro de 1941, quando Álvaro Lins, numa análise magistral, demonstrou que **A Carne**, simplesmente, não fazia parte da literatura.

Hoje, Júlio Ribeiro, mineiro de Sabará, é mais lembrado por ter criado a bandeira de São Paulo – que pretendia fosse a do Brasil.

Entretanto, o seu romance é uma boa demonstração da tese do gramático que citamos – trata-se de Napoleão Seretta Neto, autor de **Latência Sintática**: a excessiva preocupação com as regras gramaticais (e o português tem mais de mil regras gramaticais) é uma camisa de força para quem pretenda criar.

Assim também acham os



criadores, ainda que inconscientemente, como o Machado da história que citamos no início deste artigo.

Ou o Monteiro Lobato de **Emília no País da Gramática** (1934) e do conto **O colocador de pronomes**, incluído em **Negrinha** (1920).

Este conto, um dos mais magníficos da nossa literatura, tem um início que define a posição dos homens de letras frente aos gramáticos:

“Aldrovando Cantagalo veio ao mundo em virtude dum erro de gramática.

“Durante sessenta anos de vida terrena pereceu como um peru em cima da gramática.

“E morreu, afinal, vítima dum novo erro de gramática.

“Mártir da gramática, fique este documento da sua vida como pedra angular para uma futura e bem merecida canonização.”

Nem falemos dos modernistas de 1922, ou dos romancistas da década de 30, inclusive do mais castiço deles – Graciliano Ramos –, ou de nomes posteriores, como Guimarães Rosa.

Nenhum deles era fanático pelas regras gramaticais, o que não quer dizer que as ignorassem.

Porém, há exceções entre os gramáticos.

Uma delas – e das mais brilhantes – é Aurélio Buarque de Holanda. Veja-se o seu estudo, na segunda edição de **Contos Gauchescos e Lendas do Sul**, de J. Simões Lopes Neto (Editora Globo, 4ª reimpressão, 1961).

Esta excepcional edição crítica, com introduções de Augusto Meyer e Aurélio Buarque de Holanda, chegou às minhas mãos por presente do amigo Werner Rempel, vereador, médico e erudito de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Quando escreveu **Linguagem e estilo de Simões Lopes Neto** (1949), Aurélio já escrevera **Linguagem e estilo de Machado de Assis** (1940) e **Linguagem e estilo de Eça de Queirós** (1945). Mas o ensaio sobre a obra de Simões Lopes Neto – um autor algo subestimado na literatura nacional – é sensivelmente superior.

Vejamos, por exemplo, o que diz Aurélio sobre o início de um período com a palavra *porém*, como fizemos acima:

“Há quem se tenha levantado contra semelhante uso. Porém injustamente, sem a menor razão: a prática de todos os autores, dos mais antigos aos mais modernos, e a língua falada, fulminam a condenação.

“Parece-me ocioso gastar muito espaço e tempo com o assunto; consulte-se a *Réplica*, onde Rui Barbosa, contrariando a fantasia de Cândido de Figueiredo, de que não é ‘bem portuguesa’ a colocação do *porém* no começo de uma oração, cita ou indica cerca de centena e meia de exemplos dos melhores autores, de D. Duarte a Alexandre Herculano.

“Podem ser aqui indicados alguns outros autores, e res-

pectivos lugares, em que se vê a construção injustificadamente repelida: Joam Roiz de Castel Branco, in *Cancioneiro Geral de Garcia de Resende*, III, 122; Azurara, *Crônica do Descobrimiento e Conquista de Guiné*, 3, 38, 70, 80; Afonso de Albuquerque, *Cartas para El-Rei D. Manuel*, p. 37; Rodrigues Lobo, *Corte na Aldeia*, p. 93; *Poesias*, pp. 39, 96; *Éclogas*, pp. 11, 37, 84, 119; D. Francisco Manuel de Melo, *Apólogos*, p. 400; *Cartas Familiares*, p. 166; Frei Antônio das Chagas, *Cartas Espirituais*, pp. 30, 95; João Francisco Lisboa, *Obras*, III, 19; Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, II, 14.

“E quem quiser abonações de bons autores fora do mundo fechado dos clássicos, poderá ir a Antero de Quental (“*Porém* o coração, feito valente”, do soneto *Solemnia Verba*), a Guimarães Passos (“*Porém*, ó minha vívida quimera”, do conhecidíssimo *Teu Lenço*), ao *Campo de Flores*, de João de Deus, ao *Diário*, de Miguel Torga, e a numerosos outros poetas e prosadores.”

Não é um primor de clareza, ao mesmo tempo que um colosso de cultura e conhecimento dos autores da língua?

Ao mesmo tempo, não existe, em Aurélio, nada daquela gana, tão presente no citado Cândido Figueiredo, de querer que seus preconceitos predominem como norma racional da gramática portuguesa.

Mais adiante, referindo-se à colocação dos pronomes, escreve Aurélio Buarque de Holanda:

“Muito já se tem escrito a respeito da colocação dos pronomes, tanto em Portugal como no Brasil. Filólogos nossos, dos maiores – entre eles um Said Ali, um João Ribeiro – mostraram que, não existindo aqui as razões de ordem fonética determinantes da topologia pronominal lusitana, é natural se respeite a nossa tendência na matéria. Tendência tão respeitável quanto a portuguesa.

“Estudando o assunto, lembra Said Ali que em Portugal os pronomes são átonos, mal se ouvindo, de tão abafado, o e final em *me, te, se*, enquanto no Brasil é costume dar certa acentuação ao pronome quando anteposto ao verbo, pronunciando-se, mais ou menos, *mi, ti, si*. ‘Em Portugal’ – diz ele – ‘fala-se mais depressa, a ligação das palavras é fato muito comum; no Brasil pronuncia-se mais pausada e mais claramente. Em suma, a fonética brasileira é em geral diversa da fonética lusitana’. Declara não ser errada a nossa maneira de colocar os pronomes, ‘forçosamente diversa da de Portugal’; ‘salvo’ – acrescenta – ‘se a gramática, depois de anunciar que observa e registra fatos, depois de reconhecer que os fenômenos linguísticos têm o seu histórico, a sua evolução, ainda se julga com o direito de atirar, ciosa e receosa da mutabilidade, por cima do nosso idioma, a túnica de Néssus das regras arbitrárias e inflexíveis’.

Salientando que, por influência do meio, o nosso falar é, e há de

ser, em muitos pontos, diverso da linguagem lusitana, escreve ainda: ‘Muitas são já as diferenças atuais, que passam despercebidas por não haver um estudo feito neste sentido. Não é caso para eternamente nos julgarmos inferiores aos nossos ‘maiores’. De raciocínio em raciocínio chegaríamos ao absurdo de considerar extraordinário conhecedor da nossa língua, e mais profundo do que o mais culto brasileiro, o camponês analfabeto que, tendo tido a fortuna de nascer na Beira ou em Trás-os-Montes, pronuncia átonos os pronomes e, conseqüentemente, os coloca bem à portuguesa.’ E insiste em que é tão correta em Portugal a regularidade lusitana quanto é correta no Brasil a liberdade de colocação, já ‘sancionada na linguagem literária pelos escritores brasileiros’.

“E essa mesma regularidade lusitana – como o próprio Said Ali demonstra, fazendo-o também Sousa da Silveira – não passa de uma tendência, muito forte, é certo, porém muitas vezes violada pelos próprios lusitanos.”

Aqui, Aurélio demonstra, sem nenhum traço de exibicionismo, o seu conhecimento dos próprios gramáticos, filólogos e linguistas brasileiros e portugueses. Estranhamente – talvez fosse melhor escrever, “magicamente” – ele os torna compreensíveis para ignorantes como aquele que fabrica este texto.

Não entraremos em casos mais complicados. Por exemplo, até hoje não sabemos por que alguém necessita saber o que é “regência” (verbal ou nominal) para escrever bem. Por isso, não entraremos no assunto.

Quanto à colocação, é perfeitamente justo o que Aurélio observa em uma nota de pé de página:

“Parece-me dispensável citar exemplos de autores brasileiros, tão conhecida e proclamada é a nossa tendência para colocar ‘mal’ os pronomes. Mesmo em nossos dias, quando já se acham tão divulgadas as ‘leis’ lusitanas neste sentido, às quais tantos se apegam com unhas e dentes, não faltam, entre os maiores escritores, alguns que conscientemente as desprezem. É o caso de um Gilberto Freire – para não falar dos extremados, como sejam Mário de Andrade, Antônio de Alcântara Machado e alguns outros. Os estudiosos da língua, os professores, até esses nem sempre levam a sério as tais leis.”

E, em seguida, cita, como exemplos, João Ribeiro (**A Língua Nacional**) e Antenor Nascentes (**O Idioma Nacional**).

A conclusão é, então, modelar, clara e sintética:

“As regras que se tem procurado formular a respeito de colocação de pronomes são em boa parte tão sujeitas a exceções que se pode dizer não existem. Muitos dos autores advertem que as conjunções *porque* (causal) e *que* (integrante e consecutiva) não ‘atraem’ obrigatoriamente o pronome,

O ensaísta, crítico literário, lexicógrafo e gramático alagoano Aurélio Buarque de Holanda

sobretudo se entre a conjunção e este se acha intercalada uma ou mais palavras. Entre as palavras com as quais, para Sousa da Silveira, ‘é, gramaticalmente, arbitrária a próclise ou a ênclise, estão os indefinidos *cada, tudo* (e conseqüentemente *todo, toda, todos, todas*), o advérbio de lugar *aqui* (e, portanto, *ali, acolá, etc.*).’ Antenor Nascentes vai mais longe: ‘Os pronomes pessoais oblíquos colocam-se onde o escritor quiser, antes ou depois do verbo.’ ‘Não há colocações erradas, exceto as que raiarem pelo absurdo. Há colocações elegantes ou deselegantes, conforme o critério de cada um.’ E Silva Ramos, sempre tão lúcido, assim se refere ao assunto: ‘Estou convencido de que existem dois únicos princípios inultradáveis, em que não podem deixar de estar de acordo o Brasil e Portugal: 1.º – É necessário que aqueles elementos [os pronomes átonos] se achem dispostos por maneira que não resulte obscuridade no sentido. 2.º – Quando figurarem na oração os dois pronomes direto e indireto, devem vir ambos sempre conjugados, antecedendo este àquele deste modo: *mo, to, lho, no-lo, vo-lo*.’ E acrescenta que em tudo mais a colocação depende ‘exclusivamente da modulação da frase, muito diferente no português de aquém e no de além-mar.’”

Em seguida, há uma estocada em Figueiredo e outros gramáticos “normativos”. Para o autor alagoano, o problema não é gramatical:

“A rigor, a questão da colocação de pronomes tem de ser estudada antes com questão de estilo que de gramática. A esta não compete senão apontar as tendências para o uso mais frequente da próclise ou da ênclise nestes ou naqueles casos; e não formular regras que, pretendendo simplificar o assunto, vêm a torná-lo – com as numerosas exceções colhidas no uso dos bons autores, muitas delas dignas de serem interpretadas psicologicamente – vêm a torná-lo muito mais complicado.”

Concentramo-nos, aqui, na colocação, pois até hoje constitui um dos cavalos de batalha da língua portuguesa.

Mas o ensaio de Aurélio Buarque de Holanda sobre Simões Lopes Neto é vasto, vai muito além disso – e, além da edição do livro do último, que citamos, foi também publicado na coletânea da Academia Brasileira de Letras de textos do primeiro, intitulada **Linguagem e Estilo de Machado de Assis, Eça de Queirós e Simões Lopes Neto** (Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, ABL, 2007, pref. Evanildo Cavalcante Bechara).

Aurélio foi um homem de letras que não se deixou amarrar pelas limitações gramaticais. E, portanto, uma exceção à consideração acima feita quando avaliamos a obra de Júlio Ribeiro. Quem quiser comprá-lo, basta ler **O Chapéu de Meu Pai** (1974).

Mas não foi por isso que escolhemos a gramática por assunto deste artigo.

A questão que nos parece pertinente é que a língua, como já disse alguém, é o veículo do pensamento. A gramática – apesar da tentativa de Chomsky de estabelecer uma gramática generativa transformacional – é fundamentalmente normativa, ou seja, pretende estabelecer normas sobre a língua escrita e falada (ou seja, estabelecer uma linguagem).

Evidentemente, precisamos de normas, inclusive sobre a língua, como condição para viver em sociedade – até porque não existe outro modo do ser humano viver.

Mas essas normas não podem ser uma prisão que empobreçam a própria vida, impeçam nosso progresso e algemem o nosso pensamento, cujo veículo, já dissemos, é a língua.

Quando isso acontece, precisamos mudar as normas. Inclusive as gramaticais.